



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO



4.º BIMESTRE - 2014

LP9

GINÁSIO CARIOCA

ESCOLA MUNICIPAL: _____

NOME: _____ TURMA: _____

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

JUREMA HOLPERIN
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA CUNHA
COORDENADORIA TÉCNICA

GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR
SARA LUISA OLIVEIRA LOUREIRO
ELABORAÇÃO

CATHARINA HARRIET MACHADO SOARES BAPTISTA
LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
REVISÃO

FÁBIO DA SILVA
MARCELO ALVES COELHO JÚNIOR
DESIGN GRÁFICO

EDIURO GRÁFICA E EDITORA LTDA.
EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO



<http://baptistao.zip.net>

Contatos CED: ginamor@rioeduca.net
leilac.oliveira@rioeduca.net
nazareth@rioeduca.net
Telefones: 2976-2301 / 2976-2302



“...O que será o amanhã
Como vai ser o meu destino
Já desfolhei o mal-me-quer
Primeiro amor de um menino
E vai chegando o amanhecer
Leio a mensagem zodiacal
E o realejo diz
Que eu serei feliz
Sempre feliz.”

G.R.E.S. União da Ilha do Governador /
Compositor: João Sérgio
Intérprete: Aroldo Melodia / Ano: 1978
<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-2/samba-enredo-1978-amanha-673685.shtml>

“[...]Não, não tenho caminho novo.
O que tenho de novo
é o jeito de caminhar [...]”
Thiago de Melo

“Todos os dias quando acordo
Não tenho mais
O tempo que passou
Mas tenho muito tempo
Temos todo o tempo do mundo [...]”
Tempo Perdido - Legião Urbana
<http://letras.mus.br/legiao-urbana/22489>

Olá, Querido Aluno!

Você chegou ao último bimestre do 9º ano...Está quase terminando o Ensino Fundamental!

Essa é uma fase em que a vida vai desafiá-lo a fazer escolhas e a viver mudanças... Vai apressá-lo para buscar a felicidade e construir o futuro.

Qual será o melhor caminho? Como você deseja caminhar pela vida?

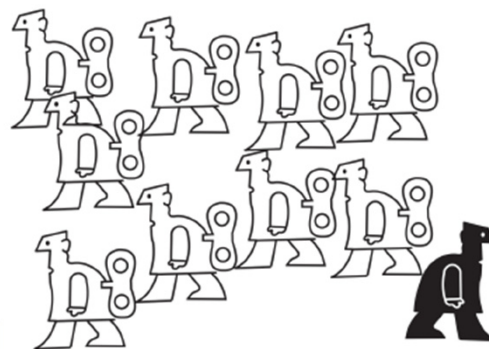
Você já parou, com certeza, para pensar no futuro, sonhar, planejar... projetar. Como você se vê daqui a 30 anos?

Seu primeiro desafio é esse: escrever um conto breve, narrado em terceira pessoa. Seu texto será a história da vida do homem (ou mulher) que você será no futuro. Desejo, fantasia, invenção, expectativa... Você escolhe o caminho. Afinal, no seu texto tudo é possível!

Inspire-se com os trechos desta página. Você pode escrever no seu caderno e compartilhar com seus colegas. Combine com seu professor e mãos à obra!

Neste caderno, você vai ser estimulado a ler e seguir refletindo sobre escolhas, adolescência, felicidade... Siga aprendendo cada vez mais!

Bom trabalho!



CAULOS. Disponível em: www.caulos.com. Acesso em 24 set. 2011.

“As pessoas sem imaginação
podem ter tido as mais
imprevistas aventuras, podem ter
visitado as terras mais estranhas.
Nada lhes ficou. Nada lhes sobrou.
Uma vida não basta ser apenas
vivida: também precisa ser
sonhada.”
Lili Inventa o Mundo
Mario Quintana



Enquanto o futuro não chega...a vida está aí, para se viver! E não é vivendo que se constrói o futuro? Leia o poema de Thiago de Mello e siga refletindo!

Texto 1 A vida verdadeira

Thiago de Mello

Pois aqui está a minha vida.
Pronta para ser usada.
Vida que não se guarda
nem se esquia, assustada
Vida sempre a serviço da vida.
Pra servir ao que vale
a pena e o preço do amor.
Ainda que o gesto me doa,
não encolho a mão: avanço
levando um ramo de sol.
Mesmo enrolada de pó,
dentro da noite mais fria,
a vida que vai comigo
é fogo:
está sempre acesa.
[...]
Não, não tenho caminho novo.
O que tenho de novo
é o jeito de caminhar.
Aprendi
(o caminho me ensinou)
a caminhar cantando
como convém
a mim
e aos que vão comigo.
[...]

MELLO, Thiago de. *Faz escuro mas eu canto*. Bertrand Brasil, 1999

1. Você pode perceber que o eu poético fala de uma vida verdadeira. A essa vida, ele dá características humanas.

Indique versos que possam levar o leitor a perceber que essa vida é :

Corajosa:

Entusiasmada:

2. O texto usa a linguagem figurada para expressar que o eu poético não perde a esperança. Indique o verso que permite fazer essa afirmação.

3. Indique os versos que permitem compreender que a vida verdadeira também tem momentos difíceis.

4. Para que são utilizados os parênteses no texto?

5. Podemos dizer que o poema é otimista? Explique.

No texto, o eu poético decide o seu jeito de viver. Você, jovem, também decide? Vamos ao próximo texto.

Vamos ler alguns textos que permitem refletir sobre o que é ser jovem. Aproveite!

Texto 2



Adaptado de IACOCCA, Liliana e Michele. *O livro do adolescente: discutindo ideias e atitudes com o jovem de hoje*. São Paulo: Ática, 2002.

1. Como a linguagem não verbal contribui para os sentidos do texto?

2. Repare nas três primeiras falas do texto.
“Eu já tenho idade para pensar em dirigir.”
“Eu, para pensar em morar sozinha.”
“Eu até para pensar em casar.”

Existe um trecho que se repete nas três frases, mas só está escrito na primeira, nas outras está subentendido.

Qual é esse trecho?

Você já estudou vários mecanismos de articulação dos textos. O que você acabou de observar é mais um deles e se chama ELIPSE. A elipse ajuda a evitar a repetição desnecessária, favorecendo a ligação, a “costura” das ideias do texto.

3. Vamos ver agora outro caso de repetição. No trecho “Para pensar no que vai pensar quando chegar na nossa idade” a repetição é desnecessária? Explique.

Muito se fala sobre o jovem, seus desejos e características. Essas características variam de acordo com a época? Será que você é um jovem típico da sua geração? Leia a reportagem abaixo. As perguntas servirão de guia para direcionar sua atenção a alguns pontos importantes do texto.

Texto 3 Geração Y

Eles já foram acusados de tudo: distraídos, superficiais e até egoístas. Mas se preocupam com o ambiente, têm fortes valores morais e estão prontos para mudar o mundo.

Priscila só faz o que gosta. Francis não consegue passar mais de três meses no mesmo trabalho. E Felipe leva a sério esse papo de cuidar do meio ambiente. Eles são impacientes, preocupados com eles mesmos, interessados em construir um mundo melhor e, em pouco tempo, vão tomar conta do planeta.

Com 20 e poucos anos, esses jovens são os representantes da chamada Geração Y, um grupo que está, aos poucos, provocando uma revolução silenciosa. Sem as bandeiras e o estardalhaço das gerações dos anos 60 e 70, mas com a mesma força poderosa de mudança, eles sabem que as normas do passado não funcionam – e as novas estão inventando sozinhos. "Tudo é possível para esses jovens", diz Anderson Sant'Anna, professor de comportamento humano da Fundação Dom Cabral. "Eles querem dar sentido à vida, e rápido, enquanto fazem outras dez coisas ao mesmo tempo."

Folgados, distraídos, superficiais e insubordinados são outros adjetivos menos simpáticos para classificar os nascidos entre 1978 e 1990. Concebidos na era digital, democrática e da ruptura da família tradicional, essa garotada está acostumada a pedir e ter o que quer. "Minha prioridade é ter liberdade nas minhas escolhas, fazer o que gosto e buscar o melhor para mim", diz a estudante Priscila de Paula, de 23 anos. "Fico muito insatisfeita se vejo que fui parar em um lugar onde faço coisas sem sentido, que não me acrescentam nada."

1. Observe que, no primeiro parágrafo, o texto se refere a três jovens para falar de toda uma geração. Sublinhe, no segundo parágrafo, a confirmação dessa interpretação.

2. Cite uma semelhança e uma diferença entre os jovens da Geração Y e os da geração 60 e 70.

3. Que palavras ou expressões dão pistas do que seria "uma revolução silenciosa" para o texto?

4. Como podem ser classificados os jovens da Geração Y, de acordo com o segundo parágrafo?

5. Do trecho "Minha prioridade é ter liberdade nas minhas escolhas, fazer o que gosto e buscar o melhor para mim", que características da personalidade de Priscila ficam evidentes?



ARRUMANDO
AS IDEIAS...

Você já estudou que, nos textos, a repetição de termos pode ser expressiva, ter a intenção de levar o leitor a associar ideias, ou ser um defeito, dificultando a sua clareza e a objetividade. No texto 2, a repetição é expressiva.

Para evitar a repetição e favorecer a coesão do texto, a costura das suas ideias, podem-se usar algumas estratégias. Observe como isso é feito nesse primeiro trecho da reportagem.

“[...] Com 20 e poucos anos, **esses jovens** são os representantes da chamada Geração Y, um grupo que está, aos poucos, provocando uma revolução silenciosa. Sem as bandeiras e o estardalhaço das gerações dos anos 60 e 70, mas com a mesma força poderosa de mudança, eles sabem que as normas do passado não funcionam – e as novas estão inventando sozinhos. "Tudo é possível para **esses jovens**", diz Anderson Sant'Anna, professor de comportamento humano da Fundação Dom Cabral. "Eles querem dar sentido à vida, e rápido, enquanto fazem outras dez coisas ao mesmo tempo. Folgados, distraídos, superficiais e insubordinados são outros adjetivos menos simpáticos para classificar os nascidos entre 1978 e 1990. Concebidos na era digital, democrática e da ruptura da família tradicional, essa garotada está acostumada a pedir e ter o que quer. [...]”

Você percebeu que o termo “esses jovens” foi substituído, ora por um pronome, ora por outras expressões. Desse modo, o termo só se repete uma vez e as ideias do texto se ligam. Continue a leitura e fique atento às substituições e repetições.

Continuação

A novidade é que esse "umbiguismo" não é, necessariamente, negativo. "Esses jovens estão aptos a desenvolver a autorrealização, algo que, até hoje, foi apenas um conceito", afirma Anderson Sant'Anna. "Questionando o que é a realização pessoal e profissional e buscando agir de acordo com seus próprios interesses, os jovens estão levando a sociedade a um novo estágio, que será muito diferente do que conhecemos."

Nessa etapa, "busca de significado" é a expressão que dá sentido às coisas. Uma pesquisa da Fundação Instituto de Administração (FIA/USP) realizada com cerca de 200 jovens de São Paulo revelou que 99% dos nascidos entre 1980 e 1993 só se mantêm envolvidos em atividades de que gostam, e 96% acreditam que o objetivo do trabalho é a realização pessoal. Na questão "qual pessoa gostariam de ser?", a resposta "equilibrado entre vida profissional e pessoal" alcançou o topo, seguida de perto por "fazer o que gosta e dá prazer". O estudo, desenvolvido por Ana Costa, Miriam Korn e Carlos Honorato e apresentado em julho, tentou traçar um perfil dessa geração [...].

No trabalho, é comum os recém-contratados pularem de um emprego para o outro, tratarem os superiores como colegas de turma ou baterem a porta quando não são reconhecidos. "Descobrimos que eles não são revoltados e têm valores éticos muito fortes, priorizam o aprendizado e as relações humanas", diz Miriam. "Mas é preciso, antes de tudo, aprender a conversar com eles para que essas características sejam reveladas."

6. Segundo o texto, o que significa “umbiguismo” ?

7. Qual a consequência de o jovem questionar e buscar agir de acordo com seus próprios interesses?

8. Qual a condição para que algumas características dos jovens recém-contratados sejam reveladas?

9. Substitua o termo destacado por outro de significado equivalente: "Mas é preciso, antes de tudo, aprender a conversar com eles para que essas características sejam reveladas."

Continuando o texto...

E essa conversa pode ser ao vivo, pelo celular, e-mail, msn, Twitter ou qualquer outra ferramenta de comunicação que venha a surgir no mundo. Essa é a primeira geração que não precisou aprender a dominar as máquinas, mas nasceu com TV, computador e comunicação rápida dentro de casa. Parece um dado sem importância, mas estudos americanos comprovam que quem convive com ferramentas virtuais desenvolve um sistema cognitivo diferente.

[...] Uma pesquisa do Departamento de Educação dos Estados Unidos revelou que crianças que usam programas online para aprender ficam nove pontos acima da média geral e são mais motivadas. "É a era dos indivíduos multitarefas", afirma Carlos Honorato, professor da FIA. Ao mesmo tempo em que estudam, são capazes de ler notícias na internet, checar a página do Facebook, escutar música e ainda prestar atenção na conversa ao lado. Para eles, a velocidade é outra. Os resultados precisam ser mais rápidos, e os desafios, constantes.

É mais ou menos como se os nascidos nas duas últimas décadas fossem um celular de última geração. "Eles já vieram equipados com a tecnologia wireless, conceito de mobilidade e capacidade de convergência", diz a psicóloga Tânia Casado, coordenadora do Programa de Orientação de Carreiras (Procar) da Universidade de São Paulo. "Usam uma linguagem veloz, fazem tudo ao mesmo tempo e vivem mudando de lugar." [...]

[...]

Uma oficina sobre carreiras com estudantes da Faculdade de Administração da USP mostrou que a prioridade da maioria deles é ter "estilo de vida", ou seja, integrar o emprego às necessidades familiares e pessoais – e não o contrário. "A grande diferença em relação às juventudes de outras décadas é que, hoje, eles não abrem mão das rédeas da própria vida", diz Tânia Casado. "Eles estão customizando a própria existência, impondo seus valores e criando uma sociedade mais voltada para o ser humano, que é o que realmente importa no mundo."

Revista Galileu - Edição 219 - Out de 2009.

9. Marque no texto um trecho que expresse uma consequência das novas tecnologias à disposição desses jovens.

10. Qual o sentido do termo "indivíduos multitarefas" no texto?

11. A quem se refere o pronome "eles" no trecho "Para eles, a velocidade é outra." ?

12. A que são comparadas as pessoas nascidas nas duas últimas décadas?

13. Que palavras podem ser usadas no lugar de "ou seja", sem mudar o sentido, no trecho: [...]ter "estilo de vida", ou seja, integrar o emprego às necessidades familiares e pessoais [...]

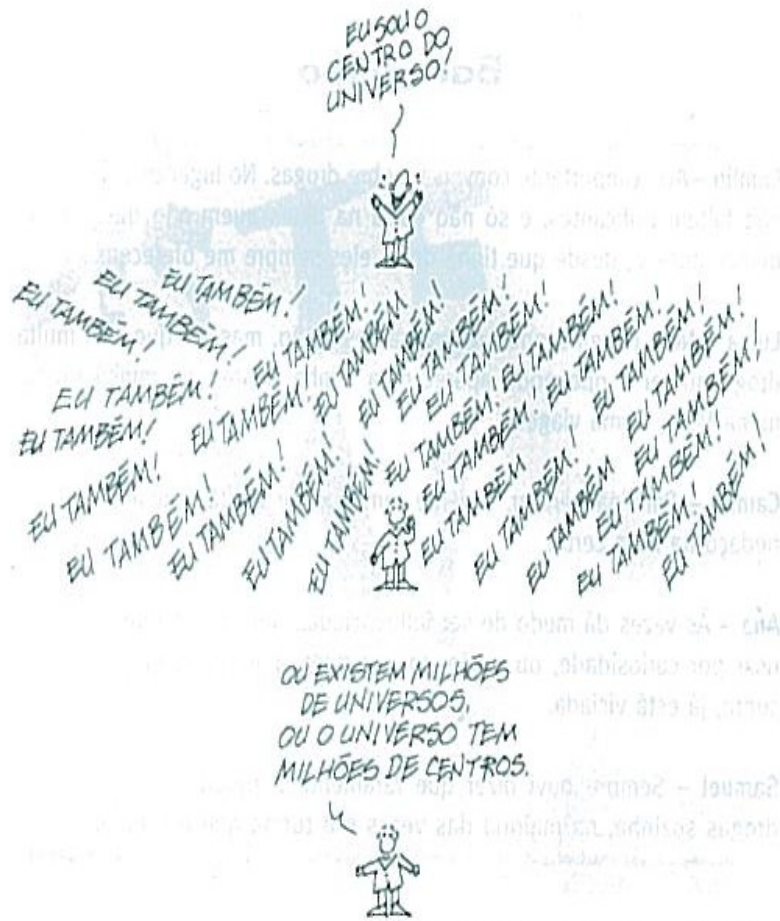
14. A partir da leitura do texto, o que significa a palavra "customizando"?



Revista Galileu - Edição 219 - Out de 2009.

Texto 4

Adaptado de IACocca, Lilliana e Michele. O livro do adolescente: discutindo ideias e atitudes com o jovem de hoje. São Paulo: Atica, 2002.



1. Que efeito tem o recurso da repetição de “Eu também!” no texto?

2. No final do texto 4, o indivíduo deixa de se achar o centro do universo? Explique.

3. Relacione o texto 3 e o 4 e reflita: que ideia do texto 3 é reafirmada no texto 4?

4. Embora os textos 3 e 4 compartilhem essa ideia, eles são bastante diferentes. Aponte diferenças quanto:

a) ao uso das linguagens verbal e não verbal:

b) à finalidade: _____

5. No final do texto, o homem chega a uma conclusão sobre a pergunta do início. Você percebeu que ele chega a duas ideias possíveis? E entre essas ideias, ele estabelece uma relação de alternância...As duas ideias não podem ocorrer juntas, simultaneamente. Uma exclui a outra. Qual a palavra que estabelece essa relação, que dá a ideia de que o homem conclui que há duas alternativas?



**ARRUMANDO
AS IDEIAS...**

Quando lemos, vamos seguindo as pistas que as palavras nos dão, fazendo associações, construindo significados, estabelecendo relações.

No texto que você acabou de ler a palavra **ou** dá ideia de alternativa. Veja alguns outros exemplos que estão no texto 3.

*“Eles já foram acusados de tudo: distraídos, superficiais e até egoístas. **Mas** se preocupam com o ambiente [...]”*

Observe que a palavra destacada estabelece uma relação de oposição com o que já foi dito, pois anuncia que o que virá em seguida contraria o que se esperava. Não se espera que pessoas distraídas, superficiais e egoístas se preocupem com o ambiente...

*[...] Questionando o que é a realização pessoal e profissional **e** buscando agir de acordo com seus próprios interesses[...]*

A palavra destacada estabelece a relação de adição, soma das ações: “Questionando...”+” buscando agir...”.

Essas relações entre as palavras se estabelecem na leitura e na escrita. Então, você, leitor, precisa ficar atento... e desconfiar sempre! Para organizar as ideias, vários autores sistematizam essas relações e agrupam as palavras e/ou expressões, chamando-as de conectivos, articuladores, operadores...Escolhemos usar o termo operadores e oferecer a você uma tabela, mas ela é só uma referência, não se esqueça. Em uso, as palavras são vivas e os significados se constroem! Consulte seu livro didático e o acervo da sala de leitura da sua escola também. Use esses instrumentos de consulta ao ler os próximos textos, quando sentir necessidade. Combine com seu professor.

Observe algumas das relações . Palavras ou expressões que dão ideia de...		Volte ao texto 3 e busque exemplos, se houver.
Adição Somam ideias, acrescentam uma ideia à anterior.	E, também, ainda, nem etc.	
Finalidade	A fim de, a fim de que, com o intuito de , para, para que, com o objetivo de etc.	
Causa e consequência	Porque, visto que, uma vez que, em virtude de, uma vez que, por motivo de, pois, como, por isso que, já que etc.	
Explicação Introduzem uma justificativa ou explicação..	Porque, pois, já que, que etc.	

Oposição Expressam conclusões contrárias ao esperado.	Mas , contudo, porém, todavia, entretanto, no entanto, embora, apesar de, não obstante, ao contrário etc.	
Condição Hipótese ou condição necessária para a realização ou não de um fato.	Se, caso, contanto que, a não ser que, a menos que, desde que etc.	
Tempo	Logo que, assim que, antes que, depois que, quando, enquanto etc.	
Proporção	À medida que, ao passo que, à proporção que etc.	
Conformidade Ideia que concorda com outra dita anteriormente.	Segundo, conforme, de acordo com, como etc.	
Conclusão	Portanto, então, assim, logo, por isso, pois (posposto ao verbo), de modo que etc.	
Alternativa	Ou, ou...ou, ou então, quer...quer, ora...ora etc.	
Comparação	Como, mais..(do) que, menos que, tão (tanto) como, tão (tanto, tal) quanto, assim como etc.	
Esclarecimento	Ou seja, isto é, quer dizer, vale dizer etc.	
Inclusão	Até, mesmo, até mesmo, inclusive, também etc.	
Exclusão	Somente, apenas, senão etc.	



Texto 5

No texto abaixo, estão marcadas algumas palavras ou expressões que articulam ideias, estabelecem relações. Seu desafio é indicar que ideia elas expressam.

Sem medo das telas e telinhas

[...] Estamos às voltas com uma geração que vive com o nariz grudado em telas. E telinhas.

A verdade, pressinto eu, é que estamos no epicentro de uma mudança cultural.[...]

Tecnologia, para mim, foi, na idade em que estão meus netos hoje, e mesmo muitos adolescentes com quem converso em visitas a escolas, coisa dos *Jetsons*, dos filmes de James Bond (especialmente os automóveis mirabolantes do 007), da série *Jornada nas Estrelas*, histórias em quadrinhos etc. Ainda fazíamos coisas em casa. Ainda existia o fazer manualmente.

Isso é passado. E a tecnologia entrou no cotidiano. No nosso bolso (celulares etc.). Tornou-se parte do cenário. Nem carteira de identidade, nem de motorista, nem declaração de imposto de renda, nem conta no banco... nada disso mais se pode fazer sem tecnologia. Alguma tecnologia.[...]

Contudo, é bom dizer para a garotada que houve um tempo em que a gente não tinha essas coisas. E sobrevivemos. [...] É bom pensar com eles que o namoro pode ter mudado na era Facebook; mas que o amor, aquela coisa lá dentro da gente, talvez nem tanto. Que há hábitos que somem, desaparecem, assim como algumas estrelas que entram em colapso; em contrapartida, há coisas intrínsecas, profundamente humanas que, curiosamente, parecem perdurar inalteráveis. E aí está a Literatura para comprovar isso, com histórias de amor, ciúme, raiva, generosidade, que eram boas há centenas ou mesmo milhares de anos, e que continuam boas. [...]

A garotada adora essas evocações pré-históricas. E é uma ótima maneira de se refletir sobre o mistério da passagem do tempo, de onde viemos, para onde vamos e quem somos – ou pelo menos o que há de passageiro e o que há de permanente no que somos.

Vale a pena. É um bom gancho para um belo papo entre pai e filho, avô e neto, professor e alunos.

Luiz Antonio Aguiar. Carta na Escola. Edição 83, de fevereiro de 2014

Contudo –

Assim como –

Em contrapartida –

ou –

Nem –

Mas – _____

Vamos continuar falando do jovem. Nos jovens, ao longo de diferentes gerações, uma característica que se mantém é a do desejo de mudança. A propaganda que você vai ler usa esse desejo como elemento de apelo...

Texto 6

Jornal O Globo, 29/07/2012.

Mudar o penteado.
Cortar radicalmente o cabelo.
Ou só aparar dois dedinhos.
Experimentar uma cor nova.
Uma estampa nova.
Trocar o brinco.
Fazer a barba. Deixar crescer.
Deixar só o bigode.
Fazer uma tatuagem.
Colocar um piercing.
Tirar um piercing.
Arriscar um outro caminho.
Fazer uma coisa diferente.
Pelo menos uma.
Para não ser hoje o mesmo de ontem.

Unimed Rio
O MELHOR PLANO DE SAÚDE E VIDA. A SEGURANÇA MELHOR É UNIMED.
LIGUE 0800 025 5522

Uma homenagem da Unimed-Rio ao O Globo e a todas as mudanças boas da vida.

1. Qual a finalidade do texto 6?

2. A forma do texto escrito faz lembrar um gênero textual que você já estudou. Qual? Por quê?

3. Qual o tema da propaganda?

4. Como você já sabe, há elementos que fazem a articulação das ideias nos textos. Qual a ideia expressa pelo termo destacado em “Ou só aparar dois dedinhos”?

5. No trecho “Pelo menos uma”, a que se refere o termo destacado?

6. Como o recurso gráfico da imagem (linguagem não verbal) reforça o tema da propaganda?

7. O texto tenta convencer o leitor dos benefícios de mudar. Indique o trecho que traz o argumento usado para essa persuasão.

Você percebeu que nesse texto as ideias parecem isoladas? Mas não estão...Só são utilizados dois conectivos: **ou** e **para**. Mas as repetições e substituições contribuem para ligar as ideias.

E por falar em mudança...

Vejam como o tema é tratado pelo grande escritor português Luís Vaz de Camões, um dos maiores nomes da literatura em língua portuguesa. Ele viveu entre 1525 e 1580.



Para saber mais sobre esse autor, acesse o site <http://cvc.instituto-camoes.pt/literatura/camoes.htm>.

Marque no poema as rimas.

Perceba as diferentes mudanças apontadas pelo eu poético na primeira estrofe .

Texto 7

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
muda-se o ser, muda-se a confiança;
todo o Mundo é composto de mudança,
tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
diferentes em tudo da esperança;
do mal ficam as mágoas na lembrança,
e do bem (se algum houve), as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
que já coberto foi de neve fria,
e, enfim, converte em choro o doce canto.

E, afora este mudar-se cada dia,
outra mudança faz de mor espanto,
que não se muda já como soía.

200 sonetos. Coleção L&PM Pocket. Porto Alegre, 1998

A mudança é relacionada no texto ao otimismo ou ao pessimismo? Explique citando um trecho da segunda estrofe.

Na terceira estrofe, o que significa “verde manto”?

No último verso aparece uma palavra pouco utilizada em nossa língua. Veja seu significado.
Soía: forma de soer
Soer
[pouco usado] = ter por costume
(Do latim *solēre*, «idem»)

<http://www.infopedia.pt>

Considere que “mor” significa “maior” e que “como soía” expressa “como se mudava antes” ou “como era o costume mudar”. Qual a maior mudança, segundo o texto?

Marque as ideias opostas nessa estrofe.

ARRUMANDO AS IDEIAS...



Quando lemos um texto podemos perceber que a escolha das palavras está relacionada à intenção do autor. O que ele pretende? Que efeito quer produzir? Um diminutivo pode, por exemplo, expressar carinho; a repetição de uma palavra ou expressão pode enfatizar uma ideia; o uso de uma linguagem figurada pode dar maior expressividade a um texto.

No texto que você acabou de ler, o uso das ideias opostas “verde manto” X “neve fria” e “choro” X “doce canto”, na terceira estrofe, aparece a figura de linguagem denominada ANTÍTESE.

Para saber mais, leia, agora, um pequeno trecho do romance *O livro selvagem* de Juan Villoro:

“Os olhos de Catalina brilhavam no fundo do aposento. Ela tinha a expressão de quem contempla algo muito interessante que pode ficar perigoso. Fazendo gestos, pediu que eu me aproximasse.

Dei alguns passos e algo curioso aconteceu. Não posso dizer que ouvi um barulho, propriamente; era outra coisa, como se o ar tivesse reunido forças para estalar: era um **silêncio ruidoso**, uma energia prestes a se romper.”

VILLORO, Juan. *O livro selvagem*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Temos em **silêncio ruidoso** uma contradição de ideias: como pode o silêncio ser ruidoso? Esse recurso linguístico torna o texto mais expressivo e interessante! Esse tipo de oposição constitui um PARADOXO.

O uso figurado da linguagem provoca o leitor, direciona-o para um novo olhar, para o uso não óbvio da língua portuguesa.

Volte ao Texto 1 deste caderno e observe os trechos do poema **A vida verdadeira** de Thiago de Mello:

“Vida que não se guarda / nem se esquiva, assustada”

Nesse trecho, foi atribuída à palavra **vida** características de seres animados: assustada, que não se esquiva. Temos, então, um exemplo de PERSONIFICAÇÃO, dando à vida mais vida.

No verso “avanço levando um ramo de sol” o uso da linguagem figurada em “um ramo de sol” confere maior expressividade ao texto que “um raio de sol”, como usualmente escrevemos e falamos.

“a vida que vai comigo / é fogo: / está sempre acesa”

Veja que, nesse trecho, temos uma METÁFORA: uma comparação implícita, sem o conectivo **como** exposto. Ao compararmos vida/fogo, dá-se à vida características do fogo: quente, luminoso, vibrante, apaixonante.

Outro exemplo interessante é o texto *Hoje a noite não tem luar* (canção do Legião Urbana).

“Foi assim que a conheci / Naquele dia junto ao mar/ As ondas vinham beijar a praia / O sol brilhava de tanta emoção
Um rosto lindo como o verão /E um beijo aconteceu”

Veja que também temos um exemplo de personificação em “as ondas vinham beijar a praia”, pois foram dadas características humanas às ondas.

Fique atento aos efeitos de sentido que podem ser provocados pela escolha de determinadas palavras e/ou expressões.

Você reparou que os textos 6 e 7 se aproximam quanto ao tema? Volte a eles para compará-los. Use os tópicos para guiar sua leitura:

1. Os dois textos usam linguagem verbal e não verbal?

2. Qual dos textos usa a linguagem informal?

3. Em qual dos textos há marcas da língua portuguesa de outra época?

4. Reflita se os textos 6 e 7 se aproximam ou se distanciam quanto à forma. Explique.

Vamos voltar ao texto 5?

O texto 5 é um artigo de opinião. O artigo de opinião é um texto jornalístico escrito, que pode ser publicado em jornais, revistas e na internet. Ele pode ser assinado por um articulista, uma pessoa reconhecida como autorizada a comentar uma questão atual e importante.

O objetivo de um artigo de opinião é persuadir ou convencer o leitor, tornando-o aliado do articulista na defesa de seu ponto de vista sobre a questão comentada.

Um ponto a destacar é a importância de se preparar bem para argumentar de forma eficaz. É preciso recolher dados sobre o assunto, se informar para poder elaborar argumentos consistentes. E, para isso, nada melhor do que ... ler!

Você já estudou textos de base argumentativa e sabe que eles defendem uma TESE. A tese do texto 5 é que há coisas que permanecem, mesmo com as mudanças provocadas pelo avanço tecnológico. Para convencer o leitor, o texto usa, como ARGUMENTO, um exemplo. O avanço tecnológico é inegável, mas há coisas que permanecem e um exemplo disso é a literatura. Veja o argumento destacado abaixo:



“[...]Que há hábitos que somem, desaparecem, assim como algumas estrelas que entram em colapso; em contrapartida, há coisas intrínsecas, profundamente humanas que, curiosamente, parecem perdurar inalteráveis.

E aí está a Literatura para comprovar isso, com histórias de amor, ciúme, raiva, generosidade, que eram boas há centenas ou mesmo milhares de anos, e que continuam boas. [...]”

ARGUMENTO

ARRUMANDO AS IDEIAS...



Como você já estudou, argumentar é justificar uma TESE, defendê-la com argumentos, a fim de tentar convencer o leitor.

Para saber ainda mais, veja só como podem ser os argumentos:

De autoridade : citação de falas de especialistas no assunto ou dados estatísticos de pesquisas/estudos. (Volte ao texto 3 e veja o exemplo...)

Relações de causa e consequência: causas/efeitos/consequências das ideias apresentadas no texto.

Exemplificação: fatos que exemplificam/ilustram a tese.

Confronto: No confronto, o autor compara seres, pessoas, objetos, situações, fatos ou ideias, de forma a enfatizar suas igualdades ou diferenças, de acordo com o objetivo da argumentação. O contraste entre duas ou mais ideias pode ser determinante para se defender uma tese.

Valores/princípios: citação de valores aceitos como verdade pelo grupo social, ou mesmo garantidos por lei.



Certamente, no seu dia a dia, você argumenta bastante! Afinal, o que não faltam são assuntos polêmicos . Seu desafio agora é exercitar a argumentação, preenchendo o quadro abaixo.

ASSUNTO POLÊMICO	OPINIÃO	ARGUMENTOS



ARRUMANDO AS IDEIAS...

Você agora está sendo convidado a rever a habilidade de leitura que diz respeito ao uso dos sinais de pontuação, do negrito, da caixa alta etc.

Essa habilidade de leitura vai além do aspecto gramatical do uso da pontuação. O uso do ponto de exclamação pode, por exemplo, reforçar uma afirmação; as reticências, podem sugerir uma continuidade; as aspas podem mostrar que termos estão usados no sentido figurado...

Veja no texto 5, *Sem medo das telas e telinhas*, de Luiz Antonio Aguiar: o uso das reticências sugeriu continuidade na enumeração dos documentos que não existem mais sem a tecnologia. O autor do texto não precisou citar outros documentos, pois usou as reticências. Veja:

“Isso é passado. E a tecnologia entrou no cotidiano. No nosso bolso (celulares etc.). Tornou-se parte do cenário. Nem carteira de identidade, nem de motorista, nem declaração de imposto de renda, nem conta no banco... nada disso mais se pode fazer sem tecnologia.[...]”

No texto 3, **Geração Y**, veja como as aspas são utilizadas:

Aqui elas destacam uma palavra nova, um neologismo

A novidade é que esse "umbiguismo" não é, necessariamente, negativo. "Esses jovens estão aptos a desenvolver a autorrealização, algo que, até hoje, foi apenas um conceito", afirma Anderson Sant'Anna. "Questionando o que é a realização pessoal e profissional e buscando agir de acordo com seus próprios interesses, os jovens estão levando a sociedade a um novo estágio, que será muito diferente do que conhecemos."

Aqui elas destacam a citação direta da fala de alguém.

Leia , agora, um pequeno trecho do texto *Vida parte 2* , de Martha Medeiros.

“Uma menina me perguntou certa vez: a vida da gente melhora da metade para o final? Ela deveria ter uns 14 anos, jovem demais para dividir a existência em duas partes e colocar suas esperanças na segunda. Já eu havia recém feito 40: estava me despedindo do “ensaio geral” e inaugurando a Parte 2, sem saber direito o que estava por vir. Logo, o que responder a ela?”

MEDEIROS, Martha. *A graça da coisa*. Porto Alegre, L&PM, 2013.

Observe que as palavras “ensaio geral” estão entre aspas. Quando ouvimos alguém mencionar “ensaio geral”, pensamos no ensaio geral de uma peça de teatro ou de uma escola de samba, não é mesmo? Pois no texto de Martha Medeiros o uso das aspas sugere um outro significado para essa expressão . Indica que , no contexto da crônica , essa expressão está sendo usada no sentido figurado, significando a primeira parte da vida, ou seja , a vida antes dos quarentas anos.



A mudança faz parte da vida... A vida se mantém jovem quando se permite mudar, aprender coisas novas... O filósofo Mário Sérgio Cortella tem algo a dizer sobre isso. Leia e aproveite.

Esse texto também defende ideias, argumenta. Vamos primeiro observar a função de cada parágrafo.

Texto 8

Não nascemos prontos!

O sempre surpreendente Guimarães Rosa dizia: “o animal satisfeito dorme”. Por trás dessa aparente obviedade está um dos mais fundos alertas contra o risco de cairmos na monotonia existencial, na redundância afetiva e na indigência intelectual. O que o escritor tão bem percebeu é que a condição humana perde substância e energia vital, toda vez que se sente plenamente confortável com a maneira como as coisas já estão, rendendo-se à sedução do repouso e imobilizando-se na acomodação.

A advertência é preciosa: não esquecer que a satisfação conclui, encerra, termina; a satisfação não deixa margem para a continuidade, para o prosseguimento, para a persistência, para o desdobramento. A satisfação acalma, limita, amortece.

Por isso, quando alguém diz “fiquei muito satisfeito com você” ou “estou muito satisfeita com teu trabalho”, é assustador. O que se quer dizer com isso? Que nada mais de mim se deseja? Que o ponto atual é meu limite e, portanto, minha possibilidade? Que de mim nada mais além se pode esperar? Que está bom como está? Assim seria apavorante; passaria a ideia de que desse jeito já basta. Ora, o agradável é quando alguém diz: “teu trabalho (ou carinho, ou comida, ou aula, ou texto, ou música etc.) é bom, fiquei muito insatisfeito e, portanto, quero mais, quero continuar, quero conhecer outras coisas”.

Um bom filme não é exatamente aquele que, quando termina, ficamos insatisfeitos, parados, olhando, quietos, para a tela, enquanto passam os letreiros, desejando que não cesse? Um bom livro não é aquele que, quando encerramos a leitura, o deixamos um pouco apoiado no colo, absortos e distantes, pensando que não poderia terminar? Uma boa festa, um bom jogo, um bom passeio, uma boa cerimônia não é aquela que queremos que se prolongue?

Com a vida de cada um e de cada uma também tem de ser assim; afinal de contas, não nascemos prontos e acabados. Ainda bem, pois estar satisfeito consigo mesmo é considerar-se terminado e constringido ao possível da condição do momento.

Que estratégia é usada no quarto parágrafo para explicar melhor essa ideia?

Neste parágrafo, a tese é explicitada.

O primeiro parágrafo lança uma ideia que será defendida. Escreva-a com suas próprias palavras.

Perceba que a ideia do primeiro parágrafo é retomada no segundo, sendo mais detalhada.

Quando crianças (só as crianças?), muitas vezes, diante da tensão provocada por algum desafio que exigia esforço (estudar, treinar, emagrecer etc.), ficávamos preocupados e irritados, sonhando e pensando: por que a gente já não nasce pronto, sabendo todas as coisas? Bela e ingênua perspectiva. É fundamental não nascermos sabendo e nem prontos; o ser que nasce sabendo não terá novidades, só reiterações. Somos seres de insatisfação e precisamos ter nisso alguma dose de ambição; todavia, ambição é diferente de ganância, dado que o ambicioso quer mais e melhor, enquanto que o ganancioso quer só para si próprio.

Nascer sabendo é uma limitação porque obriga a apenas repetir e, nunca, a criar, inovar, refazer, modificar. Quanto mais se nasce pronto, mais refém do que já se sabe e, portanto, do passado; aprender sempre é o que mais impede que nos tornemos prisioneiros de situações que, por serem inéditas, não saberíamos enfrentar. Diante dessa realidade, é absurdo acreditar na ideia de que uma pessoa, quanto mais vive, mais velha fica; para que alguém quanto mais vivesse, mais velho ficasse, teria de ter nascido pronto e ir se gastando...

Isso não ocorre com gente, e sim com fogão, sapato, geladeira. Gente não nasce pronta e vai se gastando; gente nasce não pronta, e vai se fazendo. Eu, no que estamos, sou a minha mais nova edição (revista e, às vezes, um pouco ampliada); o mais velho de mim (se é o tempo a medida) está no meu passado e não no presente[...].

CORTELLA, Mario Sergio. *Não nascemos prontos! Provocações filosóficas*. Petrópolis: Vozes, 2012.

Agora, vamos aprofundar ainda mais a leitura. As perguntas serão seu guia.

1. A quem se refere a palavra “escritor” no primeiro parágrafo?

2. Como se pode resumir o primeiro parágrafo?

3. Como a satisfação é vista no segundo parágrafo?

4. No trecho “[...]é bom, fiquei muito insatisfeito” (terceiro parágrafo) há uma contradição. Que efeito essa contradição provoca no texto?

5. Destaque, no terceiro parágrafo, o elemento que estabelece alternativas.

6. Retire do segundo parágrafo uma frase que ratifique, que confirme as ideias contidas no terceiro parágrafo.

7. No terceiro parágrafo há uma série de interrogações. Qual o efeito disso para o texto?

8. Que trecho do texto indica que ele é dirigido a homens e mulheres?

9. No início do sexto parágrafo, uma afirmação é interrompida para se expressar uma dúvida: “(só as crianças?)”. Que sinais indicam a interrupção e a dúvida?

10. Que desafios estão explícitos no sexto parágrafo?

11. A que se referem as palavras “Bela e ingênua perspectiva”(6º parágrafo) ?

12. Segundo o texto, qual a diferença entre a pessoa gananciosa e a ambiciosa?

13. No penúltimo parágrafo, expressam-se algumas situações de proporcionalidade. Transcreva os trechos com essas situações e identifique o termo que nelas indica proporção.

14. O que significa a expressão “mais nova edição” no último parágrafo?

15. Segundo o texto, qual a diferença essencial entre seres humanos e objetos?



Na vida você vai ter sempre que fazer escolhas. Cada vez mais você vai ser convocado a escolher, decidir a própria vida.

Agora você vai ler mais um artigo de opinião.

Texto 9

Criativos vivem mais e melhor

Pessoas com boas ideias lidam com mais tranquilidade com o excesso de estresse. Além de solucionarem problemas com mais facilidade, pessoas que têm boas ideias com frequência sofrem menos perdas cognitivas ao longo dos anos e vivem mais, de acordo com o artigo publicado no *Journal of Aging and Health*. Depois de acompanhar mais de mil homens idosos durante 20 anos, pesquisadores da Universidade de Rochester, em Nova York, observaram relação entre criatividade, preservação das funções cerebrais e maior longevidade.

O processo criativo mobiliza várias redes neurais ao mesmo tempo, explica o psiquiatra Nicholas Turiano, autor do estudo. “Os *insights* e a percepção de um problema por diferentes ângulos demandam o funcionamento conjunto de vários circuitos cerebrais, o que ajuda a mantê-los em forma até a idade avançada”, diz. Segundo ele, como o cérebro é o centro de comando de várias funções corporais, exercitá-las pode ser decisivo para conservá-las. De acordo com o psiquiatra, estudos anteriores mostram que os mais criativos lidam melhor com o excesso de estresse, que sobrecarrega os sistemas cardiovascular, imunológico e cognitivo, deixando o organismo mais vulnerável. “Talvez os criativos encarem situações estressantes como desafios. Em vez de ‘jogar a toalha’, tendem a se adaptar e a buscar soluções. Isso traz muitos benefícios para a saúde física e mental”, acredita Turiano.

Adaptado de Biblioteca Mente e Cérebro. Número 1. São Paulo: Duetto Editorial, 2013.

1. Qual a tese defendida no texto?

2. Sublinhe no texto um argumento de autoridade.

3. No trecho “Os *insights* e a percepção de um problema por diferentes ângulos demandam o funcionamento conjunto de vários circuitos cerebrais, o que ajuda a mantê-**los** em forma até a idade avançada”, as aspas foram usadas para _____

4. Nesse mesmo trecho, a que se refere o termo destacado?

5. No trecho “**Em vez** de ‘jogar a toalha’, tendem a se adaptar e a buscar soluções.”, qual o sentido de ‘jogar a toalha’?

6. No trecho acima, substitua a expressão em destaque por outra sem mudar o sentido da frase.

7. No trecho “Em vez de ‘jogar a toalha’, tendem a se adaptar e a buscar soluções. **Isso** traz muitos benefícios para a saúde física e mental”, a que se refere o termo em destaque?

O próximo texto mostra uma situação real que envolveu uma escolha. Ele nos ajuda a refletir sobre como as escolhas também definem as pessoas. Siga refletindo.

Texto 10

Moradores de rua encontram cerca de R\$ 20 mil e entregam à PM em SP

Um casal de moradores de rua encontrou por volta das 3h30min desta segunda-feira um saco com aproximadamente R\$ 20 mil em dinheiro, no Tatuapé, zona leste de São Paulo, e entregou à polícia. [...]

O morador de rua Rejanuel de Jesus Silva Santos, 36, que ganha por dia cerca de R\$ 15 como catador de produtos recicláveis, disse que "a primeira coisa que veio à sua cabeça quando viu todo aquele dinheiro foi avisar à polícia".

Santos e a mulher abordaram um segurança em uma moto e pediram para ele ligar para o 190. Quando os policiais chegaram ao local, o casal entregou o dinheiro. Segundo Santos, os policiais militares não acreditavam que ele estava devolvendo o dinheiro e deram parabéns pela honestidade.

Santos, que perdeu o contato com a família depois que foi morar nas ruas, torce para que a mãe que vive no Maranhão veja alguma das entrevistas que deu nesta madrugada para emissoras de TV.

"A minha mãe me ensinou que não devo roubar e se vir alguém roubando devo avisar à polícia. Se ela me assistir pela TV lá no Maranhão vai ver que o filho dela ainda é uma das pessoas honestas deste mundo", falou Santos.

Segundo a PM, no saco havia cupons fiscais que identificavam que o dinheiro pertence a um restaurante oriental na rua Coelho Lisboa, que havia sido furtado. [...]

Santos veio do Maranhão há cerca de 16 anos para trabalhar com o irmão na construção civil. Em São Paulo, ele se casou e teve um filho, com quem não tem mais contato.

Após a separação, Santos perdeu o emprego e a casa e foi morar nas ruas. A atual mulher, Sandra Regina Domingues, conheceu nas ruas e mora com ela há cerca de quatro meses, embaixo do viaduto Azevedo.

Adaptado de <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano>

1. O texto é uma notícia de jornal. Em que parágrafo está explicitado o fato narrado?

2. As palavras ou expressões que indicam tempo são importantes elementos de articulação no texto. Marque alguns desses elementos no terceiro e no último parágrafos.

Em outros Cadernos Pedagógicos você já leu poemas do grande poeta pantaneiro Manoel de Barros. Ele brinca com as palavras, criando novas e inventando significados. Leia, agora, este texto do poeta.

Texto 11 Fraseador

Hoje eu completei oitenta e cinco anos. O poeta nasceu de treze. Naquela ocasião escrevi uma carta aos meus pais, que moravam na fazenda, contando que eu já decidira o que queria ser no meu futuro. Que eu não queria ser doutor. Nem doutor de curar nem doutor de fazer casa nem doutor de medir terras. Que eu queria era ser fraseador. Meu pai ficou meio vago depois de ler a carta. Minha mãe inclinou a cabeça. Eu queria ser fraseador e não doutor. Então, o meu irmão mais velho perguntou: Mas esse tal de fraseador bota mantimento em casa? Eu não queria ser doutor, eu só queria ser fraseador. Meu irmão insistiu: Mas se fraseador não bota mantimento em casa, nós temos que botar uma enxada na mão desse menino pra ele deixar de variar. A mãe baixou a cabeça um pouco mais. O pai continuou meio vago. Mas não botou enxada.

BARROS, Manoel de. *Memórias inventadas: as infâncias de Manoel de Barros*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

1. A partir de que idade o eu do texto se sentiu um poeta?

2. A que tempo se refere os termos “Naquela ocasião”?

3. O que o eu do texto revelou aos seus pais quando tinha treze anos?

4. Que palavra o eu do texto usa para significar poeta?

5. Retire do texto um trecho que contém o porquê de o irmão do “fraseador” não concordar em ter um irmão poeta.



www.twitter.com

6- Segundo o texto, pode-se afirmar que o pai não queria um filho poeta?

Para saber cada vez mais!

O texto que você acabou de ler é literário, usa recursos expressivos da nossa língua para produzir significados incomuns...Repare que o texto é em prosa, mas com tantos recursos, essa pode ser considerada uma *prosa poética*.. Leia, a seguir, um outro texto do mesmo autor, agora estruturado em versos e estrofe, ou seja, um poema.

Texto 12 Os dois

Eu sou dois seres.
O primeiro é fruto do amor de João e Alice.
O segundo é letral:
É fruto de uma natureza que pensa por imagens,
Como diria Paul Valéry.
O primeiro está aqui de unha, roupa, chapéu
e vaidades.
O segundo está aqui em letras, sílabas, vaidades
frases.
E aceitamos que você empregue o seu amor em nós.

BARROS, Manuel. *Poemas rupestres*. Rio de Janeiro:
Record, 2004.

1. No primeiro verso o verbo está na primeira pessoa do singular – sou. E no último verso? Que ideia do poema é reforçada por essa mudança?

2. A partir da pista que o texto oferece, quem são João e Alice?

3. Você reparou na palavra “letral”? O que ela significa no texto?

4. Observe como a caracterização dos dois seres é feita com uma estrutura paralela :

“O primeiro está aqui de unha, roupa, chapéu e vaidades.”

O segundo está aqui em letras, sílabas, vaidades frases”.

a) O que é comum entre os “dois seres”?

b) Quem são os dois “seres”? Tente nomear cada ser com uma só palavra.

Agora você vai ler um texto mais objetivo sobre essa escolha.

Texto 13

A Escolha da Profissão

O jovem de 17 ou 18 anos, ao decidir qual carreira seguirá, está provavelmente tomando a decisão mais difícil de sua vida até esse momento. Atualmente, com o aumento do número de cursos oferecidos, a escolha torna-se mais dolorosa ainda, sem contar que a pressão familiar pode contribuir ainda mais com a indecisão.

É importante lembrar que o jovem, nesta hora, deve primeiramente ouvir a si mesmo, equalizando sua razão e seus sentimentos.

Escolher uma profissão simplesmente porque se tem facilidade para algumas matérias no Ensino Médio pode ser um equívoco. Deve-se pensar que a vida profissional é muito diferente da vida de estudante. Fazer sua opção porque determinada carreira está em moda, descartando outras mais tradicionais por considerá-las saturadas, também pode não ser uma boa ideia, já que o mercado é muito dinâmico e a realidade, em cinco anos, será totalmente diferente.

Para minimizar esses dilemas, sugerimos que o jovem reúna o máximo possível de informações sobre a carreira que deseja seguir; elas podem ser conseguidas através de um processo de orientação vocacional/profissional, que também o ajudará a entender quais são suas características pessoais.

O jovem deve preparar-se para escolher bem e defender suas escolhas, tanto para si quanto para os outros, estando apto a enfrentar as dificuldades que encontrará. Também ajuda pensar que nenhuma escolha é definitiva. Além da possibilidade de mudar, existe a de exercer atividades diferentes depois da graduação.

Vale ainda lembrar que esta opção tão importante deve ser feita livremente das influências do meio e de acordo com a individualidade de cada um. Quando se está em uma profissão e por ela se sente uma afinidade grande, uma espécie de amor, quando o indivíduo se sente satisfeito com o que faz, ele conseqüentemente estará mais feliz. Mais feliz, satisfeito com sua profissão, buscará se aprimorar dentro dela. Aprimorando-se dentro da sua profissão e exercendo-a com prazer, garantirá o seu futuro profissional e, conseqüentemente, os ganhos pessoais serão maiores.

Esse é o equilíbrio que tanto se busca, é a partir do trabalho que o homem deixa de ser apenas mais um na sociedade para construir seu espaço dentro dela.

www.universitariovestibulares.com.br/Conteudo.aspx?IDConteudo=25



1. Segundo o texto, por que, atualmente, torna-se mais difícil e sofrida a escolha da profissão?

2. No trecho “É importante lembrar que o jovem, **nesta hora**, deve primeiramente ouvir a si mesmo, equalizando sua razão e seus sentimentos.”, a que se referem as palavras destacadas?

3. O primeiro parágrafo fala da dificuldade em se escolher qual carreira seguir e o segundo aponta o que se deve fazer. Qual o conselho é dado nesse parágrafo?

4. Que argumentos estão presentes no terceiro parágrafo?

5. Que soluções são apresentadas, no quarto parágrafo, para minimizar os problemas na hora de se escolher a profissão?

6. Segundo o texto, as escolhas profissionais são definitivas? Transcreva um trecho do texto que confirma sua resposta.

7. Na conclusão do texto, de que se trata o equilíbrio citado?

Texto 14

Dois cafés e a conta...

por Mauro Ventura

É uma trajetória admirável a que leva o poeta e letrista Salgado Maranhão, do povoado de Cana Brava das Moças, no interior do Maranhão, onde nasceu há 58 anos, até 50 universidades americanas, como Harvard e Yale, onde vai dar palestras de setembro a dezembro. Analfabeto até os 15 anos, trabalhou na lavoura e hoje tem sua obra estudada nos Estados Unidos, [...] conquistou prêmios como o Jabuti e o da Academia Brasileira de Letras.[...]

...com Salgado Maranhão



REVISTA O GLOBO: Você não gosta de falar sobre as adversidades por que passou. Por quê?

SALGADO MARANHÃO: Não gosto de vender miséria para ganhar atenção. Não faço papel de vítima. Não quero o caminho fácil. Não busco planícies, busco ladeiras. Mas é verdade que minha vida é cheia de relevos. Vim para o Rio com 22 anos. Queria conhecer o meio artístico. Cheguei sem dinheiro, arrumei emprego numa livraria, no depósito de livros. A dona mandou que aos sábados eu lavasse o letreiro. Eu disse: “Sou poeta, não vim ao Rio para lavar letreiro”. Ela falou: “Mas você é muito audacioso.” Eu era muito folgado. Demitido, fui trabalhar numa firma de engenharia na construção do metrô. Até que li um poema num recital da turma da Nuvem Cigana. Júlio Barroso [...] gostou e me chamou para escrever na revista “Música do Planeta Terra”.

Você era analfabeto até os 15 anos...

Sou filho da casa grande e senzala. Minha mãe era uma camponesa negra, meu pai era o dono da fazenda. [...] Minha primeira influência foram os repentistas. Aos 15 anos, fui estudar em Teresina. Na casa onde fiquei, havia professores. E descobri a biblioteca pública. Um dia li “Poema em linha reta” de Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa. Nunca mais fui o mesmo. Lia tão devagar, com medo de acabar e não achar outro livro dele, que chegava ao meio e voltava a ler.

Para você, qual a importância da poesia?

As pessoas só pensam nas coisas materiais. Ficamos presos às necessidades urgentes. Mas isso não dá conta da nossa humanidade, não nos completa como indivíduos e seca a poesia do nosso coração. A poesia nos empurra para uma dimensão além da sobrevivência básica.

Qual o espaço da poesia hoje?

O mundo nunca precisou tanto de poesia como agora. Se tudo o que temos é para transformar em dinheiro, então não somos pessoas, somos um supermercado. Vivemos na sociedade da ordem, do “experimente!”, do “compre já!” A publicidade quer parecer, mas a poesia quer apenas ser. O que fascina as pessoas é sua gratuidade, sua verdade genuína num mundo quase todo poluído pelo interesse material. A poesia não faz como a literatura de autoajuda, que aponta caminhos. Ela não dá receitas, dá autonomia. Não nos manda imitar o outro, quer que descubramos nosso próprio mapa.

Revista O Globo. 15 de julho de 2012.

1. Você acabou de ler uma entrevista. Quem é o entrevistador? E o entrevistado?

2. Você reparou que há um *box* à esquerda da entrevista? Lá existem informações sobre o entrevistado. Retire desse *box* um trecho que contém um fato e um que revela uma opinião.

3. Que características da personalidade de Salgado Maranhão estão presentes no texto 13?

4. No trecho : “Não busco planícies, busco ladeiras.” , o que podemos perceber da personalidade do entrevistado?

5. Transcreva o trecho em que o entrevistado explica sua declaração “Sou filho da casa grande e senzala.”?

6. No trecho “Mas **isso** não dá conta da nossa humanidade, não nos completa como indivíduos e seca a poesia do nosso coração.”, a que se refere o termo em destaque?

7. Além de não dar conta de nossa humanidade e não nos completar como indivíduos, que outra consequência o entrevistado aponta para o fato de as pessoas só pensarem nas coisas materiais e ficarem presas às necessidades urgentes?

8. Qual o significado, no texto, da expressão “seca a poesia do nosso coração”?

9. Quem Salgado Maranhão compara aos supermercados? Por quê?

10. A partir da última resposta da entrevista, na comparação entre os livros de autoajuda e os textos poéticos, o que se pode concluir?



Você reparou que os textos 3, 11, 13 e 14 falam de uma atitude muito importante – a escolha profissional? Logo chegará o momento de você fazer essa escolha...Então, prepare-se! Retome o que você aprendeu sobre o gênero entrevista em cadernos anteriores. Selecione um adulto que você admire e elabore uma entrevista sobre como ele viveu esse momento, como se preparou para escolher a profissão. Registre as perguntas e respostas de forma a poder compartilhá-las com seus colegas no mural da sala.

Texto 15

Filosofia de para-choque

Era um sábado à tarde. Eu estava num bairro onde nunca tinha colocado os pés, com um endereço anotado num pedaço de papel, dirigindo meu carro e ao mesmo tempo cuidando das placas de sinalização. Parecia uma barata tonta, não encontrava a rua que queria. Nisso o sinal fechou e eu parei atrás de um caminhão, em cujo para-choque estava escrito: “Não me siga que eu também estou perdido”.

Comecei a rir da coincidência, tive vontade de descer e ir até a boleia abraçar meu companheiro de infortúnio. Somos dois, meu irmão. Aliás, somos mais do que dois. Somos muitos. Somos todos.

Para que lado eu dobro se quiser sair deste engarrafamento de emoções, se quiser ter um relacionamento único e estável, um amor que me resgate dos arranques e das freadas súbitas deste meu coração mal-regulado? Às vezes dá vontade de encostar o carro e fazer esse tipo de pergunta para o caszinho apaixonado que está aos beijos na parada de ônibus.

Devo seguir em frente, sempre pelo mesmo caminho? Tenho vontade de entrar numas ruas sem saída, descobrir o que elas escondem, mas e se eu me atrasar, e se eu me perder, e se ninguém der pela minha falta?

Subo a ladeira ou viro à esquerda? No topo da ladeira tem uma surpresa, no caminho à esquerda tem paixões e tudo o que elas acarretam de bom e de torturante na alma da gente, e aqui onde estou tenho segurança, mas estou estacionado, e estacionado não ando, eu não corro, eu não vivo, o que é que eu faço, que direção eu pego?

Você aí, saindo da padaria, pode me dizer pra que lado fica a juventude eterna?

Com licença, o senhor poderia me indicar o caminho mais rápido para a felicidade?

Garoto, chega aí, você já ouviu falar em paz de espírito? Eu estou perto ou estou longe?

Pé no acelerador e sorte, caríssimos. Não sigam ninguém, que estão todos à procura também.

MEDEIROS, Martha. *Coisas da vida: crônicas*. Porto Alegre: L&PM, 2012.



1. Vamos começar pelo título da crônica:
 - a) a que para-choque se refere a cronista?

- b) Por que se diz “filosofia de para-choque”?

2. No trecho “Era um sábado à tarde. Eu estava num bairro **onde** nunca tinha colocado os pés, com um endereço anotado num pedaço de papel [...]”, a que se refere o termo grifado?

3. No primeiro parágrafo, que fato permitiu que a cronista lesse o que estava escrito no para-choque do caminhão?

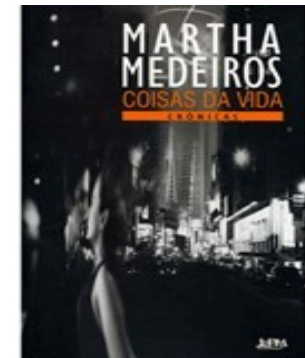
4. Que efeito provoca a frase no para-choque do caminhão “Não me siga que eu também estou perdido” no texto?

5. No segundo parágrafo, existe um exemplo de gradação. Transcreva -o.

6. A partir do terceiro parágrafo, a que a cronista associa o ato de dirigir um carro ?

7. Qual é a conclusão a que a cronista chega no quinto parágrafo?

8. No final da crônica pode-se perceber alguns desejos da cronista. Que desejos são esses?



ESPAÇO PESQUISA

As frases de caminhão são interessantes criações da cultura popular e revelam, geralmente com muito humor, reflexões sobre a vida.

Pesquise frases de caminhão e elabore um mural em sua sala de aula.



blogiveco.com.br

Painel: Para saber mais...

Em Cadernos de Apoio Pedagógico anteriores você já leu várias crônicas e também já foi apresentado ao conceito de crônica. Para ampliar seus conhecimentos sobre esse gênero, foram selecionados dois textos. São crônicas que tratam de... crônicas. Aproveite!

Texto 16

A crônica do vovô

[...] A crônica brasileira é uma árvore frondosa, com galhos para todos os lados, um gênero que, pelo estilo malemolente, transformou-se numa espécie de jabuticaba literária, pois é coisa que só dá aqui. [...]

Ao contrário da ficção clássica, em que o autor pode empostar as vozes mais disparatadas para narrar as histórias que inventa, a crônica tem uma janela em vaivém sobre o mundo real. O cronista abre a sua para observar o mundo, mas com o movimento permite que lhe vejam a intimidade da sala. É uma das graças do gênero, expositivo ao extremo, com o “eu” verbalizado em todas as suas conjugações. [...]

A boa crônica é aquela em que o autor mostra desavergonhadamente, mas em palavras mais curtas, o próprio umbigo. O leitor percebe maravilhado estar ali também o retrato do seu. Quando se consegue isso, eis uma crônica, eis o milagre de tornar o umbigo universal. Exponha-o, afinal é o que você tem — disse uma vez, sempre resmungando, pedindo ao repórter que lhe deixasse na rede observando os sabiás, o grande Rubem Braga [...].”

Joaquim Ferreira dos Santos
Jornal O globo, 13/08/2012.
Adaptado

Segundo o texto, nas crônicas o autor mostra o “próprio umbigo” e a crônica faria o “milagre de tornar o umbigo universal”. A que característica das crônicas em geral essa imagem se relaciona?

No 1º parágrafo o cronista explica o porquê de ele considerar a crônica uma espécie de jabuticaba literária. Explique.

Texto 17

"[...] Uma leitora se refere aos textos aqui publicados como "reportagens". Um leitor os chama de "artigos". Um estudante fala deles como "contos". Há os que dizem: "seus comentários". Outros os chamam de "críticas". Para alguns, é "sua coluna". Estão errados? Tecnicamente, sim – são crônicas –, mas... Fernando Sabino, vacilando diante do campo aberto, escreveu que "crônica é tudo que o autor chama de crônica".

A dificuldade é que a crônica não é um formato, como o soneto, e muitos duvidam que seja um gênero literário, como o conto, a poesia lírica ou as meditações à maneira de Pascal. Leitores, indiferentes ao nome da rosa, dão à crônica prestígio, permanência e força. Mas vem cá: é literatura ou é jornalismo? Se o objetivo do autor é fazer literatura e ele sabe fazer... Há crônicas que são dissertações, como em Machado de Assis; outras são poemas em prosa, como em Paulo Mendes Campos; outras são pequenos contos, como em Nelson Rodrigues; ou casos, como os de Fernando Sabino; outras são evocações, como em Drummond e Rubem Braga; ou memórias e reflexões, como em tantos.

A crônica tem a mobilidade de aparências e de discursos que a poesia tem – e facilidades que a melhor poesia não se permite. Está em toda a imprensa brasileira, de 150 anos para cá. O professor Antônio Candido observa: "Até se poderia dizer que sob vários aspectos é um gênero brasileiro, pela naturalidade com que se aclimatou aqui e pela originalidade com que aqui se desenvolveu". [...] Como se fosse escrita para um leitor, como se só com ele o narrador pudesse se expor tanto. Conversam sobre o momento, cúmplices: nós vimos isto, não é leitor?, vivemos isto, não é?, sentimos isto, não é? O narrador da crônica procura sensibilidades irmãs. Se é tão antiga e íntima, por que muitos leitores não aprenderam a chamá-la pelo nome? É que ela tem muitas máscaras. [...]

Elementos que não funcionam na crônica: grandiloquência, sectarismo, enrolação, arrogância, prolixidade. Elementos que funcionam: humor, intimidade, lirismo, surpresa, estilo, elegância, solidariedade. [...]

Ivan Ângelo, Revista VEJA SP, de 25/04/2007

A partir do texto, reflita:

- Ao escrever uma crônica é importante definir como vai ser a relação com o seu leitor...
- Há crônicas de base dissertativa e de base narrativa...
- Há crônicas literárias...

Relacione essas informações sobre o gênero à crônica de Martha Medeiros (texto 15) que você leu.

1. Marta Medeiros parte de uma situação cotidiana, banal, para escrever seu texto? Qual?

2. A escritora transforma seu "umbigo" num "umbigo universal"? Como? Que trecho do texto deixa clara a universalização do tema?

3. Como a crônica se relaciona com o leitor? Demonstre com um trecho.

4. Agora, volte ao texto de Joaquim Ferreira dos Santos . O que significa dizer que “a crônica tem uma janela em vaivém sobre o mundo real”?

5. Releia o texto de Ivan Ângelo. Por que pode-se dizer que a crônica é um “campo aberto” ?

6. Retire do texto um trecho em que o cronista se dirige explicitamente ao leitor.



Agora, seu desafio será escrever, em seu caderno, uma crônica. Planeje seu texto a partir do roteiro abaixo. Após a escrita, não se esqueça da revisão. Releia o texto prestando bastante atenção aos elementos de articulação... Seu texto está coeso? Por fim, confira a ortografia e a concordância. E não se esqueça do título!!!

Escolha um assunto e faça aqui anotações sobre ele.

A quem vai se dirigir sua crônica ? Defina seu leitor .

Que estrutura terá seu texto?

Após mergulhar nas crônicas, vamos voltar a falar de escolhas. Uma página bem leve para você curtir e aprender!

Texto 18



Texto 19

É preciso saber viver

Roberto Carlos e Erasmo Carlos

Quem espera que a vida

Seja feita de ilusão

Pode até ficar maluco

Ou morrer na solidão

É preciso ter cuidado

Pra mais tarde não sofrer

É preciso saber viver

Toda pedra do caminho

Você deve retirar

Numa flor que tem espinhos

Você pode se arranhar

Se o bem e o mal existem

Você pode escolher

É preciso saber viver

É preciso saber viver

É preciso saber viver

É preciso saber viver...

www.letas.com.br

Texto 20



1. Durante toda nossa vida fazemos escolhas. Às vezes certas, às vezes nem tanto... Mas o importante é que sempre procuremos melhorar. Observe o texto 18. Que palavra resume o tema do tirinha?

2. Segundo a letra da canção, qual a consequência de achar, de se esperar, que a vida seja feita de ilusão?

3. Que sentido tem a expressão **pedra no caminho** na letra da canção?

4. Ainda segundo a letra da canção, que escolhas podemos fazer em nossa vida?

5. Leia o texto 20. Qual o efeito das aspas na palavra "endoçurar"? Que sentido tem essa palavra no texto?

Você pode "endoçurar" a vida, mas "é preciso saber viver"... É preciso ficar atento para ser realmente consciente das suas escolhas.

Agora, vamos comparar dois textos. A tirinha da Mafalda e um trecho da cartilha do Ministério Público Federal.

Texto 21



QUINO. *Toda a Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

1. O humor da tirinha faz uma crítica. O que está sendo criticado?

Texto 22

Você sabe como resistir aos apelos da propaganda?

Você já parou para pensar quantas vezes ficou triste porque não pôde comprar alguma coisa que queria muito? Hoje a Turminha do MPF (Ministério Público Federal) quer lhe convidar a refletir sobre a natureza desse sofrimento. Será que ele é real? Será que viver sem aquele tênis de marca famosa ou o celular que acaba de ser lançado no mercado pode realmente ser tão importante para nossa felicidade? Ou estamos apenas nos deixando levar pela máquina eficiente e poderosa da propaganda?

Até que ponto você desenvolveu sua capacidade crítica para perceber o poder de manipulação que está por traz de um comercial de TV e é livre para dizer não a ele? Isso é realmente uma questão vital, pois se não formos capazes de perceber que nossos desejos estão sendo alimentados do exterior, nos tornaremos como robôs dirigidos pelas campanhas de marketing e não pessoas livres e autônomas, capazes de decidir o que realmente precisam para viver bem.

Os anúncios de publicidade apelam para as nossas emoções para criar novas necessidades de consumo em nós. Eles nos dão a ilusão de que comprar um determinado produto trará muitos benefícios para nossa vida. E muitas das coisas que prometem são falsas. Nesses casos, se o consumidor sentir-se enganado, tem o direito de reclamar. Esse direito está previsto no Código de Defesa do Consumidor.

[...]É difícil não prestar atenção ao assédio da publicidade ou escapar das falsas necessidades que ela cria em nossas mentes.

Se não tivermos um olhar crítico para esses anúncios que invadem as nossas vidas, onde quer que estejamos, nos tornaremos grandes consumistas ou estaremos sempre infelizes por não poder comprar tudo o que desejamos.

A publicidade é feita com a intenção de provocar em nós um grande interesse pelo produto ou serviço que ela anuncia e depois nos induzir a comprá-lo, mesmo que até então ele não significasse nada para nós. A linguagem da publicidade é persuasiva e sabe como nos influenciar até de forma inconsciente. Ela associa o produto que quer nos vender a imagens prazerosas, fazendo-nos acreditar que, ao comprá-lo, alcançaremos alegria e felicidade.

Adaptado de http://www.turminha.mpf.mp.br/sei-comprar/propaganda/copy_of_voce-sabe-como-resistir-aos-apelos-da-propaganda

1. Observe que o primeiro parágrafo do texto é construído com várias perguntas. Qual o propósito dessa estratégia?

2. No segundo parágrafo, qual a consequência apontada para “se não formos capazes de perceber que nossos desejos estão sendo alimentados do exterior”?

3. No trecho abaixo, indique qual a relação foi estabelecida pelo conectivo **se**:

“**Se** não tivermos um olhar crítico para esses anúncios que invadem as nossas vidas, onde quer que estejamos, nos tornaremos grandes consumistas ou estaremos sempre infelizes por não poder comprar tudo o que desejamos.”

4. Segundo o texto, qual a estratégia da linguagem da publicidade para levar ao consumo até mesmo de forma inconsciente?

5. Qual a ideia comum nos textos 21 e 22?



Uma propaganda, às vezes, parece tão inocente, engraçada ou poética... Às vezes tem tão pouca coisa escrita... mas muita coisa é dita, mesmo sem estar escrito.

Um leitor competente consegue perceber o dito e o não dito nas propagandas. E construir seus próprios conceitos. Nas próximas atividades, vamos ler algumas propagandas.

Texto 23



O que vai além de voar?
Um olhar, uma palavra, um abraço amigo...
O reencontro com pessoas queridas, o prazer
de explorar novos lugares, encontrando
assim o segredo para a felicidade,
pois quando se fala em viagem aérea,
a Gol é mais que voar...
É você feliz.

GOL
Linhas aéreas inteligentes
Aqui todo mundo pode voar

www.voegol.com.br

eddyework.blogspot.com

1. O texto 23 se dirige diretamente ao leitor. Retire do texto o trecho que permite fazer essa afirmação.

2. O começo do texto é uma pergunta. Que efeito isso provoca?

3. Qual o efeito do uso das reticências no texto?

4. Segundo a propaganda, qual o segredo para a felicidade?

5. Qual a finalidade da propaganda?

6. A que ideias está associada a empresa por meio dessa propaganda?

7. No texto principal da propaganda há uma definição para a empresa. Indique-a.

8. Observe o texto não verbal. Como ele contribui para as ideias passadas pela propaganda?



O texto publicitário pode ser chamado de argumentativo/persuasivo, pois tem a finalidade de persuadir o leitor a comprar um produto ou uma ideia.

A persuasão pode ser definida como a capacidade de fazer alguém agir, usando algum tipo de comunicação.

Para persuadir alguém é necessário conquistar a pessoa. Isso não acontece por imposição. Deve-se, portanto, apelar para suas emoções e vontades, chamar sua atenção, despertar simpatia e interesse.

Esse tipo de texto tem grande poder de influência sobre o modo de pensar e de agir das pessoas. A partir da associação de ideias, valores são agregados aos produtos, muitas vezes de forma implícita. Estabelecer relação do texto verbal com o não verbal é fundamental para ler bem um texto publicitário.

Pergunte-se sempre – por que essa imagem? Qual o efeito produzido pela escolha das cores?

Na propaganda que você acabou de ler, o texto verbal e o não verbal encaminham o raciocínio do leitor. Veja só:

Ir além de voar → encontrar o segredo da felicidade → “Gol é mais que voar” → Gol/ felicidade

Texto 24



Parabéns, mulheres.
De uma marca que está sempre com vocês.
Ainda que vocês não saibam exatamente onde.

Chave FIAT

Movidos pela paixão.

Parabéns, mulheres.
De uma marca que está sempre com vocês.
Ainda que vocês não saibam exatamente onde.

Homenagem da FIAT a vocês, mulheres,
que nos deixam cada vez mais apaixonados.

MOVIDOS PELA PAIXÃO. 

www.fiat.com.br
040 000 1000

<http://unisinos.br/blog/publicidade/files>

Vamos ver como isso ocorre em outras propagandas.

1. A quem se dirige a propaganda?

2. Como o texto não verbal contribui com a mensagem da texto?

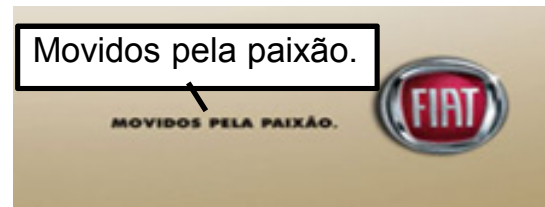
3. Como se dá o humor no texto?

4. Qual a finalidade da propaganda?

5. Que sentimento é agregado à marca FIAT?

6. Duas ideias são usadas para aproximar a marca do público feminino. Quais são elas?

Os anúncios publicitários geralmente são dotados de uma estrutura predeterminada, composta por título, texto, apelo final e marca acompanhada de slogan.
Na propaganda que você acabou de ler, a marca FIAT é divulgada a partir do *slogan*:



O *slogan* é uma frase criativa que identifica, marca um produto, uma campanha, uma época etc. Ele tem que ser uma frase de efeito, pois o objetivo é fixar na mente das pessoas a associação entre a marca e o argumento que a destaca. No caso da FIAT, o argumento que mexe com a emoção do público é a paixão.

“[...] Os slogans, enunciados que propagam conceitos feitos para vender produtos, podem ter a alma dos negócios em cada letra, mas namoram recursos consagrados pela tradição literária, como a métrica, a rima, a metonímia e a aliteração. Traduzir uma campanha publicitária numa frase (com clímax) requer criatividade, claro, mas também profundo conhecimento da língua.

Incorporada ao português, a palavra inglesa slogan vem do gaélico escocês slugh-ghairm, que significa "grito de guerra", uma acepção obsoleta. Mais do que impor, cabe hoje ao slogan convencer, seduzir.” [...]

Revista Língua Portuguesa Ano II nº 16 / 2007.

Para você saber cada vez mais, vejamos alguns slogans e que recursos da língua portuguesa utilizam.

"Pense forte, pense Ford."

"Vira verão Samoa."

Nos dois slogans, você pode perceber a repetição de fonemas, ajudando a criar uma frase marcante? Nesses casos, temos, como recurso, uma figura de linguagem chamada **aliteração**.

"Você tem seu estilo. A Renner tem todos."

Nesse outro slogan, a estrutura das frases é semelhante, o que reforça a correspondência das ideias. Temos um caso de **paralelismo**.

Outro recurso muito utilizado pelas propagandas é a intertextualidade.

Intertextualidade é o diálogo entre os textos. Um texto pode fazer referência a outro de forma explícita – citando o outro, por exemplo – ou implícita.

Vamos ler mais algumas propagandas.

Texto 25



Você pode ser o que quiser.

1. Com que texto essa propaganda dialoga? Que elementos do texto verbal e do texto não verbal permitem chegar a essa conclusão?

2. A partir dessa relação de intertextualidade, reflita: a quem estão sendo comparadas as clientes de “O Boticário”?

3. Que ideias essa comparação agrega à marca?

Texto 26



Esse texto faz parte da mesma campanha de “O Boticário”. Observe o *slogan*. Ele se dirige diretamente à consumidora, dotando-a do poder de transformar-se.

1. Com que conto o texto 26 dialoga? Que elementos do texto verbal e do não verbal permitem perceber a intertextualidade?

2. Que expressão do texto verbal permite compreender que a propaganda projeta a imagem da consumidora como uma mulher poderosa? O que essa expressão significa?

Texto 27

http://www.visatx.com.br/2010_01_01_archive.html

**Seja um doador de órgãos.
E, só assim, serei feliz. Bem feliz.**
Converse com os seus familiares. A vontade é sua. A decisão é deles.

Para mais informações, acesse
www.doevida.com.br

SUS + Ministério da Saúde Governo Federal

Os textos publicitários não vendem somente produtos, também vendem ideias.

1. Qual a ideia que está sendo “vendida” no texto 27?

2. Que elemento do texto faz um apelo emocional ao leitor?

3. Como o modo verbal contribui com o efeito que o texto quer provocar?

4. Qual a finalidade da propaganda?

5. Pesquise com seus colegas e com seu(sua) Professor(a) e descubra com que texto essa propaganda tem uma relação intertextual.

Vejamos o que Carlos Drummond de Andrade nos diz sobre a linguagem da propaganda.

O olhador de anúncios

Eis que se aproxima o inverno, pelo menos nas revistas, cheias de anúncios de cobertores, lãs e malhas. O que é o desenvolvimento! Em outros tempos, se o indivíduo sentia frio, passava na loja e adquiria os seus agasalhos. Hoje são os agasalhos que lhe batem à porta, em belas mensagens coloridas.

Mas sempre é bom tomar conhecimento das mensagens (...). É o mundo visto através da arte de vender. “As lojas tal fazem tudo por amor.” Já sabemos (...) que esse tudo é muito relativo. “Em nossas vitrinas a japona é irresistível”. Então, precavidos, não passaremos diante das vitrinas. E essa outra mensagem é, mesmo, de alta prudência: “Aprenda a ver com os dois olhos”. (...) “No liquidificador nacional, a casa X tritura os preços.” Os preços virando pó, num país inteiramente líquido: vejam a força da imagem. [...].

Prossequimos, invocados, sonhando “o sonho branco das noites de julho”: “Ponha uma onça no seu gravador.” “A alegria está no açúcar.” “Pneu de ombros arredondados é mais pneu.” “Tip-tip tem sabor de céu.” “Use nossa palmilha voadora.” “Seus pés estão chorando por falta das meias Rouxinol, que rouxinolizam o andar.” “Nesse relógio, você escolhe a hora.” “Ponha você neste perfume.” “Toda a sua família cabe neste refrigerador e ainda sobra espaço para o peru de Natal.” [...]

O olhador sente o prazer de novas associações de coisas, animais e pessoas; e esse prazer é poético. Quem disse que a poesia anda desvalorizada? A bossa dos anúncios prova o contrário. E, ao vendermos qualquer mercadoria, eles nos dão de presente “algo mais”, que é produto da imaginação e tem serventia, como as coisas concretas, que também de pão abstrato se nutre o homem.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *O poder ultrajovem*. 3.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.

Glossário: Japona - espécie de jaquetão curto de lã.

1. A que o texto se refere quando diz “são os agasalhos que lhe batem à porta, em belas mensagens coloridas”?

2. Para que são usadas as aspas no segundo e terceiro parágrafos do texto?

3. O que os anúncios nos “dão de presente” ao mesmo tempo que vendem uma mercadoria?

4. Segundo o texto, por que esse presente tem serventia?

5. O que significa a expressão “pão abstrato” no texto?

O amor é usado na propaganda, porque as escolhas amorosas são muito importantes para a felicidade...

Texto 29

Todo amor começa assim: cheio de dedos,
meio confuso e completamente embaraçado.

Porém, tem como aliado o tempo, que vai deixando-o mais
forte e saudável, apesar de algumas vezes causar dor de cotovelo.

Para o amor durar, o melhor é um não pôr o dedo na ferida do outro.

Depois, é só contar nos dedos e torcer para chegar o grande dia de
ser feliz para sempre.



SAMP
Assistência Médica
27 3334-9050

Feliz Dia dos Namorados.
E muita sorte no amor.

<http://www.aquatro.com/blog/>

1. O que significa a expressão “cheio de dedos”?

2. Em que sentido o texto verbal e o não verbal se complementam?

3. Que trecho do texto verbal é confirmado pelo texto não verbal?

4. O que significa a expressão “pôr o dedo na ferida”?

5. Que palavras remetem ao anunciante? Explique.

6. Que artifício a propaganda usa para conquistar a simpatia dos consumidores?

Há quem diga que o amor é um elemento fundamental para a felicidade...

Nessa atividade vamos ler alguns textos que falam de amor. Vocês vão perceber que, dependendo da época, podemos falar de amor de diferentes formas.

Texto 30

Wave

Tom Jobim

Vou te contar

Os olhos já não podem ver

Coisas que só o coração pode entender

Fundamental é mesmo o amor

É impossível ser feliz sozinho...

O resto é mar

É tudo que não sei contar

São coisas lindas que eu tenho pra te dar

Vem de mansinho a brisa e me diz

É impossível ser feliz sozinho...

Da primeira vez era a cidade

Da segunda o cais e a eternidade...

Agora eu já sei

Da onda que se ergueu no mar

E das estrelas que esquecemos de contar

O amor se deixa surpreender

Enquanto a noite vem nos envolver...

Vou te contar...

<http://letras.terra.com.br>

A letra da canção de Tom Jobim – importante compositor brasileiro – tem título em inglês *wave*, que significa “onda”.

1. A quem o eu lírico se dirige na canção?

2. O que o eu lírico quer contar para ela?

3. Como o eu lírico descobre essa informação?

4. Indique um verso que contenha uma personificação.

5. Indique um exemplo da linguagem informal com marcas de oralidade na letra da canção.



ARRUMANDO
AS IDEIAS...

Podemos encontrar, nos textos que lemos, marcas que evidenciam quem fala no texto - o locutor - e a quem ele se dirige - o interlocutor; em que época o texto foi escrito; a que grupo e a que região o locutor pertence. O reconhecimento do falar regional, como o dos cordelistas do Nordeste, por exemplo, do uso do registro informal, por vezes aliado ao oral e o uso de gírias vão nos ajudar a refletir sobre os fatores que estão presentes - e interferem - na nossa língua.

Volte, agora , ao trecho da letra da canção *Wave*, de Tom Jobim :

“Vou **te** contar/ Os olhos já não podem ver/Coisas que só o coração pode entender/Fundamental é mesmo o amor/É impossível ser feliz sozinho.../O resto é mar/É tudo que não sei contar/ São coisas lindas que eu tenho pra **te** dar”

O eu lírico , nesse trecho, dirige-se à mulher amada. E podemos perceber o seu interlocutor por meio do vocábulo **te** e de todas as palavras que nos remetem à importância de se ter alguém para amar.

Os textos também podem trazer marcas da linguagem informal. Leia o trecho da letra da canção *Hoje a noite não tem luar*, do Legião Urbana:

“Ela passou do meu lado/”Oi, amor.” – eu lhe falei/ “Você está tão sozinha“/Ela então sorriu pra mim”
No último verso: “Ela então sorriu **pra** mim” o **pra** revela um registro informal com marcas de oralidade.

Observe ainda como o escritor Ivan Ângelo se dirige explicitamente ao leitor no seu texto 17:
“[...] nós vimos isto, não é leitor?, vivemos isto, não é?, sentimos isto, não é?”

Continuando na onda do amor e da felicidade, agora você vai ler um trecho de um romance brasileiro.

Texto 31

Ao alvorecer

No dia seguinte, ao raiar da manhã, Cecília abriu a portinha do jardim e aproximou-se da cerca.
– Peri! disse ela.

O índio apareceu à entrada da cabana; correu alegre, mas tímido e submisso.

Cecília sentou-se num banco de relva; e a muito custo conseguiu tomar um arzinho de severidade, que de vez em quando quase traía-se por um sorriso teimoso que lhe queria fugir dos lábios.

Fitou um momento no índio os seus grandes olhos azuis com uma expressão de doce repreensão; depois disse-lhe em um tom mais de queixa do que de rigor:

– Estou muito zangada com Peri!

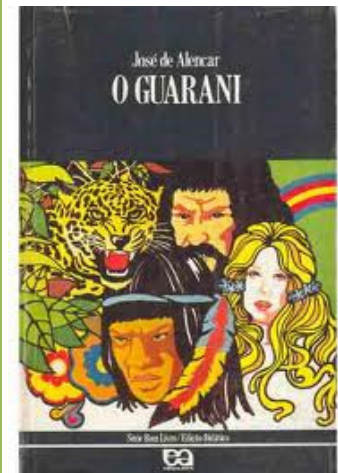
O semblante do selvagem anuviou-se.

– Tu, senhora, zangada com Peri! Por quê?

– Porque Peri é mau e ingrato; em vez de ficar perto de sua senhora, vai caçar em risco de morrer!

disse a moça ressentida.

– Ceci desejou ver uma onça viva!



livroderua.com.br

- Então não posso gracejar? Basta que eu deseje uma coisa para que tu corras atrás dela como um louco?
- Quando Ceci acha bonita uma flor, Peri não vai buscar? perguntou o índio.
- Vai, sim.
- Quando Ceci ouve cantar o sofrer, Peri não o vai procurar?
- Que tem isso?
- Pois Ceci desejou ver uma onça, Peri a foi buscar.

Cecília não pôde reprimir um sorriso ouvindo esse silogismo rude, a que a linguagem singela e concisa do índio dava uma certa poesia e originalidade.

Mas estava resolvida a conservar a sua severidade, e ralhar com Peri por causa do susto que lhe havia feito na véspera.

- Isto não é razão, continuou ela; porventura um animal feroz é a mesma coisa que um pássaro, e apanha-se como uma flor?
- Tudo é o mesmo, desde que te causa prazer, senhora.
- Mas então, exclamou a menina com um assomo de impaciência, se eu te pedisse aquela nuvem?...

E apontou para os brancos vapores que passavam ainda envolvidos nas sombras pálidas da noite.

- Peri ia buscar.
- A nuvem? perguntou a moça admirada.
- Sim, a nuvem.

Cecília pensou que o índio tinha perdido a cabeça; ele continuou:

– Somente como a nuvem não é da terra e o homem não pode tocá-la, Peri morria e ia pedir ao Senhor do céu a nuvem para dar a Ceci.

Estas palavras foram ditas com a simplicidade com que fala o coração.

A menina que um momento duvidara da razão de Peri, compreendeu toda a sublime abnegação, toda a delicadeza de sentimento dessa alma inculta.

A sua fingida severidade não pode mais resistir; deixou pairar nos seus lábios um sorriso divino.

– Obrigada, meu bom Peri! Tu és um amigo dedicado; mas não quero que arrisques tua vida para satisfazer um capricho meu; e sim que a conserves para me defenderes como já fizeste uma vez.

- Senhora, não está mais zangada com Peri?
- Não; apesar de que devia estar; porque Peri ontem fez sua senhora afligir-se cuidando que ele ia morrer.
- E Ceci ficou triste? exclamou o índio.
- Ceci chorou! respondeu a menina com uma graciosa ingenuidade.
- Perdoa, senhora!
- Não só te perdoou, mas quero também fazer-te o meu presente.

Cecília correu ao seu quarto e trouxe o rico par de pistolas que havia encomendado a Álvaro.

- Olha! Peri não desejava ter umas?
- Muito!

- Pois aqui tens! Tu não as deixarás nunca porque são uma lembrança de Cecília, não é verdade?
- Oh! o sol deixará primeiro a Peri, do que Peri a elas.
- Quando correres algum perigo, lembra-te que Cecília as deu para defenderem e salvarem a tua vida.
- Por que é tua, não é, senhora?
- Sim, porque é minha, e quero que a conserves para mim.

ALENCAR, José de. *O guarani*. São Paulo: Ática, 1996.

Glossário:

silogismo - conclusão tirada a partir da confrontação de duas propostas.

concisa - resumida.

Você acabou de ler um trecho do romance *O Guarani*, de José de Alencar, um clássico da literatura brasileira escrito em 1857, que conta a história de amor entre um índio – Peri – e de uma branca – Cecília – chamada de Ceci. Se quiser, você poderá ler o livro inteiro. Certamente você o encontrará na sala de leitura da sua escola.

Agora, responda às questões a respeito do trecho do livro que você leu.

1. Que personagens do romance dialogam nesse trecho?

2. Que características dos dois personagens aparecem no texto ? Escreva-as, completando o quadro abaixo.

PERI	CECI
_____	_____
_____	_____

3. No trecho "Obrigada, meu bom Peri! Tu és um amigo dedicado; mas não quero que arrisques tua vida para satisfazer um capricho meu; e sim que a conserves para me defenderes como já fizeste uma vez.", a que se refere o pronome destacado?

4. Por que Ceci estava zangada com Peri?

5. O que faz a menina desculpar o índio?

6. No texto predomina a linguagem formal ou informal? Justifique citando trechos.

7. No texto, os dois personagens têm uma relação de igualdade? Explique, citando trechos do texto.

8. O texto marca, caracteriza, de forma estereotipada, o índio também pelo modo de falar. Que artifício é usado na fala do índio para concretizar esse estereótipo? Explique.

Querido(a) aluno(a), se você quiser ler esse e outros clássicos da Literatura Brasileira, uma boa opção é acessar o portal www.dominiopublico.gov.br.

Lá você encontra obras completas, textos confiáveis, e com download permitido.



Para aprender mais sobre o romance, veja a aula 11 – Língua Portuguesa – 9º ano da Educopédia.



ARRUMANDO
AS IDEIAS...

Você já viu em cadernos anteriores a estrutura básica da narrativa – situação inicial – conflito gerador - complicação – clímax e desfecho. Também aprendeu que, enquanto nos contos essa estrutura se desenvolve uma vez, os romances podem ter vários conflitos. Vale recordar também, a importância do conflito gerador, o fato que motiva o desenrolar da história. Esse fato não necessariamente é uma ação inicial do texto.

Volte ao trecho de romance que você acabou de ler e perceba:

O conflito gerador é Cecília querer dar uma bronca em Peri. Esse fato desencadeia toda a cena. O diálogo entre Cecília e Peri vai desenrolando a complicação desse conflito, levando a menina a perceber a adoração desmedida que o índio tem por ela. A solução do conflito é a aceitação desse fato pela menina e sua atitude para tentar proteger o índio.

Veja no conto abaixo mais um exemplo da estrutura da narrativa, no caso a fábula.

A centopeia

Uma centopeia vivia tranquila, despreocupada e feliz, quando um dia um sapo que morava nos arredores, lhe perguntou uma coisa bem embaraçosa:

– Em que ordem você movimenta as patas quando caminha?

A centopeia ficou tão perturbada com a pergunta do sapo que voltou imediatamente ao seu buraco, para pensar. Contudo, a coitada quebrou a cabeça em vão, porque não encontrou a resposta.

De tanto se perguntar, acabou ficando incapaz de pôr as patas em movimento. Ficou travada em seu buraco e ali morreu de fome.

História da China Antiga

PIQUEMAL, Michel e LAGAUTRIÈRE, Philippe. *Fábulas filosóficas*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

In: Prova de Leitura 2º bimestre – 9º ano/SME-RJ/2014

Situação inicial ou apresentação

Conflito gerador: a pergunta embaraçosa do sapo.

Complicação e clímax

Desfecho.



Construir a felicidade, escolher ser feliz... Eu quero!
Você quer?
Siga aprendendo cada vez mais... Você agora vai ler um poema.

Texto 32

Quero

Quero que todos os dias do ano
todos os dias da vida
de meia em meia hora
de 5 em 5 minutos
me digas: Eu te amo.

Ouvindo-te dizer: Eu te amo,
creio, no momento, que sou amado.
No momento anterior
e no seguinte,
como sabê-lo?

Quero que me repitas até a exaustão
que me amas que me amas que me amas.
Do contrário evapora-se a amação
pois ao não dizer: Eu te amo,
desmentes
apagas
teu amor por mim.

Exijo de ti o perene comunicado.
Não exijo senão isto,
isto sempre, isto cada vez mais.

Quero ser amado por e em tua palavra
nem sei de outra maneira a não ser esta
de reconhecer o dom amoroso,

a perfeita maneira de saber-se amado:
amor na raiz da palavra
e na sua emissão,
amor
saltando da língua nacional,
amor
feito som
vibração espacial.

No momento em que não me dizes:
Eu te amo,
inexoravelmente sei
que deixaste de amar-me,
que nunca me amaste antes.

Se não me disseres urgente repetido
Eu te amoamoamoamoamo,
verdade fulminante que acabas de
desentranhar,
eu me precipito no caos,
essa coleção de objetos de não-amor.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia Completa*.

Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.



<http://baptistao.zip.net>

Carlos Drummond de Andrade é um dos maiores poetas da língua portuguesa.

No site
<http://www.memoriaviva.com.br/drummond/index2.htm>

Você consegue ouvir o próprio Drummond declamando alguns de seus poemas. É imperdível!

1. O título do texto deixa claro que ele vai revelar um desejo do eu lírico. Qual é esse desejo?

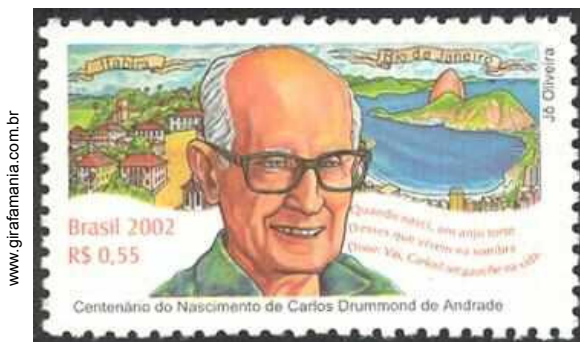
2. Observe a primeira estrofe. Lá o texto se constrói com expressões de tempo em uma gradação de um tempo muito grande – “todos os dias do ano/ todos os dias da vida” – até um período bem curto – “de 5 em 5 minutos”. Qual o efeito de sentido dessa gradação?

3. A que se refere o termo destacado em “ sabê-lo” no último verso da segunda estrofe?

4. Na terceira estrofe, o eu lírico cria um neologismo. Indique-o e explique.

5. Nas estrofes 4, 5 e 6, o texto utiliza palavras relacionadas à língua/ linguagem. Destaque-as.

6. Que sentido pode-se dizer que é reforçado pela construção “amoamoamoamo”?



Glossário: **gradação** - aumento ou diminuição contínua e gradual.

Texto 33

“Precisa-se”

Sendo este um jornal por excelência, e por excelência dos *precisa-se* e *oferece-se*, vou pôr um anúncio em negrito: precisa-se de alguém homem ou mulher que ajude uma pessoa a ficar contente porque esta está tão contente que não pode ficar sozinha com a alegria, e precisa reparti-la. Paga-se extraordinariamente bem: minuto por minuto paga-se com a própria alegria. É urgente pois a alegria dessa pessoa é fugaz como estrelas cadentes, que até parece que só se as viu depois que tombaram; precisa-se urgente antes da noite cair porque a noite é muito perigosa e nenhuma ajuda é possível e fica tarde demais. Essa pessoa que atenda ao anúncio só tem folga depois que passa o horror do domingo que fere. Não faz mal que venha uma pessoa triste porque a alegria que se dá é tão grande que se tem que a repartir antes que se transforme em drama. Implora-se também que venha, implora-se com a humildade da alegria-sem-motivo. Em troca oferece-se também uma casa com todas as luzes acesas como numa festa de bailarinos. Dá-se o direito de dispor da copa e da cozinha, e da sala de estar. P.S. Não se precisa de prática. E se pede desculpa por estar num anúncio a dilacerar os outros. Mas juro que há em meu rosto sério uma alegria até mesmo divina para dar.

LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

1. Segundo o texto, por que a pessoa que está contente não pode ficar sozinha?

2. A que a alegria é comparada? Que sentido tem essa comparação?

3. No texto aparecem duas palavras usadas com sentido negativo, um espaço de tempo em que não se tem alegria. Quais são elas?

4. Segundo o texto, o que acontece com a alegria muito grande que não é repartida?

5. Observe o trecho: “É urgente pois a alegria dessa pessoa é fugaz como estrelas cadentes, que até parece que só se as viu depois que tombaram; precisa-se urgente antes da noite cair porque a noite é muito perigosa e nenhuma ajuda é possível e fica tarde demais”. Qual o efeito de sentido provocado pela repetição?

6. Na última frase do texto aparece um paradoxo. O paradoxo é uma figura de linguagem em que aparecem contradições. Destaque e justifique o paradoxo.

7. Você percebeu que o texto se autodenomina um anúncio de jornal? Então, reflita: ele parece um anúncio de jornal? O anúncio de jornal tem algumas características formais e finalidade bem definida.

a) Que palavras ou expressões do texto são características do anúncio de jornal?

b) Em geral, qual a finalidade dos anúncios de jornal?

c) Observe a linguagem do texto de Clarice Lispector e conclua: o texto é um anúncio típico de jornal? Explique.

Para curtir

*Procura-se algum lugar no planeta
onde a vida seja sempre uma festa
onde o homem não mate
nem bicho nem homem
e deixe em paz
as árvores da floresta.*

*Procura-se algum lugar no planeta
onde a vida seja sempre uma dança
e mesmo as pessoas mais graves
tenham no rosto um olhar de criança.*

MURRAY, Roseana. *Classificados Poéticos*. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 2004.

Texto 34

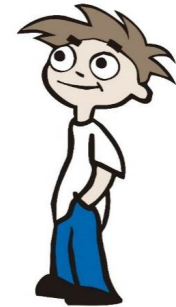
A Felicidade

Antonio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes

Tristeza não tem fim
Felicidade sim
A felicidade é como a gota
De orvalho numa pétala de flor
Brilha tranquila
Depois de leve oscila
E cai como uma lágrima de amor
A felicidade do pobre parece
A grande ilusão do carnaval
A gente trabalha o ano inteiro
Por um momento de sonho
Pra fazer a fantasia
De rei ou de pirata ou jardineira
e tudo se acabar na quarta-feira
Tristeza não tem fim
Felicidade sim
A felicidade é como a pluma
Que o vento vai levando pelo ar
Voa tão leve
Mas tem a vida breve
Precisa que haja vento sem parar
A minha felicidade está sonhando
Nos olhos da minha namorada
É como esta noite
Passando, passando
Em busca da madrugada
Falem baixo, por favor
Pra que ela acorde alegre como o dia
Oferecendo beijos de amor
Tristeza não tem fim
Felicidade sim

<http://letras.terra.com.br>

Agora, uma letra de canção.



1. No texto aparecem várias comparações. Destaque uma delas.

2. As comparações que aparecem na letra da canção nos dizem como o poeta vê a felicidade. Para ele, como é considerada a felicidade?

3. A antítese é uma figura de linguagem que consiste na apresentação de ideias contrárias. Retire do texto um exemplo.

4. Qual o tema do texto?

5. Para o eu lírico, a que/quem está relacionada a felicidade?

Texto 35

<https://pt-br.facebook.com/tirinhasdocharlieb>



1. A leitura da tirinha nos revela um traço da personalidade de Charlie Brown. Qual? Justifique sua resposta.

2. Compare o texto **A felicidade** (texto 34) com a tirinha do Charlie Brown (texto 35). Como a felicidade é apresentada nos dois textos?

3. Podemos dizer que os dois textos, que tratam do mesmo assunto, pertencem ao mesmo gênero textual? Justifique sua resposta.

4. Qual a finalidade do texto 34 e do texto 35?

5. Indique um verso da letra da canção em que percebemos o uso da linguagem informal, com marca de oralidade.

Agora, uma última tirinha... **Texto 36**



Qual a crítica da tirinha?



Você já leu vários textos sobre escolhas e sobre felicidade. Para concluir, você vai ler a letra de uma canção de Lenine. Observe seu título. A que você acha que esse título está relacionado: a escolhas ou à felicidade? Siga refletindo.

Texto 37

É o que me interessa

Lenine

Daqui desse momento
Do meu olhar pra fora
O mundo é só miragem
A sombra do futuro
A sobra do passado
Assombram a paisagem.
Quem vai virar o jogo
E transformar a perda
Em nossa recompensa
Quando eu olhar pro lado
Eu quero estar cercado
Só de quem me interessa.
Às vezes é um instante
A tarde faz silêncio
O vento sopra a meu favor
Às vezes eu pressinto e é como uma saudade
De um tempo que ainda não passou

Me traz o seu sossego
Atrasa o meu relógio
Acalma a minha pressa
Me dá sua palavra
Sussurra em meu ouvido
Só o que me interessa.
A lógica do vento

O caos do pensamento
A paz na solidão
A órbita do tempo
A pausa do retrato
A voz da intuição
A curva do universo
A fórmula do acaso
O alcance da promessa
O salto do desejo
O agora e o infinito
Só o que me interessa.

<http://letras.mus.br/lenine/1274500/>

1. Nos cinco primeiros versos, pode-se perceber a visão que o eu lírico tem da vida. Essa visão é positiva ou negativa? Justifique sua resposta.

2. Releia o trecho (do 6.º ao 11.º versos). Marque no texto as palavras que se opõem quanto ao sentido (antítese).

3. No trecho: “[...] e é como uma saudade/ de um tempo que ainda não passou [...]” existe não simplesmente uma oposição, mas uma contradição (paradoxo). Explique.

Como podemos ter saudade de algo que ainda não passou?

4. Retire do texto dois pedidos que o eu lírico faz ao tempo.

5. Retire do texto três coisas que interessam ao eu lírico.



Querido aluno,

Querida aluna,

Chegamos ao final deste caderno.

Você também está concluindo sua jornada pelo ensino fundamental.

Durante toda a sua permanência na Rede Municipal de Educação, você pôde se desenvolver, se apropriar cada vez mais da língua portuguesa, construir sua competência como leitor e autor. Agora, vai seguir pela vida construindo outros saberes.

Isso é o mais importante: aprender sempre.

Foi uma alegria fazer parte da sua história!

Como não podia deixar de ser, deixamos para você o melhor presente: palavras, mais leitura.

Siga abrindo portas pela vida.

Um afetuoso abraço!

Equipe de Língua Portuguesa SME

Muito além de uma porta

Se você encontrar uma porta à sua frente, poderá abri-la ou não. Se você abrir a porta, poderá ou não entrar em uma nova sala. Para entrar, você vai ter que vencer a dúvida, o titubeio ou o medo. Se você venceu, você deu um grande passo: nesta sala vive-se! Mas também tem um preço: são inúmeras as outras portas que você descobre. O grande segredo é saber quando e qual porta deve ser aberta.

A vida não é rigorosa: ela propicia erros e acertos. Os erros podem ser transformados em acertos quando, com eles, se aprende. Não existe a segurança do acerto eterno.

A vida é generosa: a cada sala em que se vive, descobre-se outras tantas portas. A vida enriquece pra quem se arrisca a abrir novas portas. Ela privilegia quem descobre seus segredos e, generosamente, oferece afortunadas portas.

Mas a vida também pode ser dura e severa: se você não ultrapassar a porta terá sempre a mesma porta pela sua frente. É a repetição perante a criação. É a monotonia cromática perante o arco-íris. É a estagnação da vida.

Para a vida, as portas não são obstáculos, mas diferentes passagens.

TIBA, Içami. *Amor, Felicidade & Cia*. Editora Gente, 1998.



Pão de Açúcar



Cristo Redentor



Hangar do Zeppelin



Maracanã

Veja como você pode contribuir para a aprendizagem do seu filho.

- Faça da leitura um momento de prazer.
- Estimule seu filho a ler rótulos, embalagens, cartazes, letreiros...
- Espalhe livros, revistas e jornais pela casa. Você pode pedir livros emprestados na Sala de Leitura da escola.
- Reserve um horário do dia para o estudo de seu filho - no mínimo 30 minutos.
- Conte histórias que você ouviu quando era criança. É bom para você e excelente para seu filho, que seguirá o seu exemplo naturalmente.
- Incentive-o a brincar, a dançar, a jogar, a praticar esporte, a movimentar-se e a escolher hábitos saudáveis.
- Tenha sempre lápis e papel em casa, à disposição de seu filho.
- Peça ajuda a ele para fazer a lista do supermercado e para escrever para amigos e parentes.
- Tire as dúvidas de seu filho, quando ele perguntar como se escreve uma palavra.
- Não aponte o erro a toda hora, ou seu filho poderá ficar inibido. Os erros fazem parte do processo de aprendizagem.
- Letra feia não é problema. O importante é que a letra seja legível e que ele saiba o que está escrevendo.
- Incentive-o a estar presente às aulas. A sequência e a continuidade do estudo são fundamentais para a aprendizagem do seu filho.

Adaptação - Guia da Educação em Família. 2012/SME.